Brasil Pharma S.A.

(Companhia Aberta de Capital Autorizado)

CNPJ 11.395.624/0001-71

BrasilPharma
Bem-estar para o Brasil.

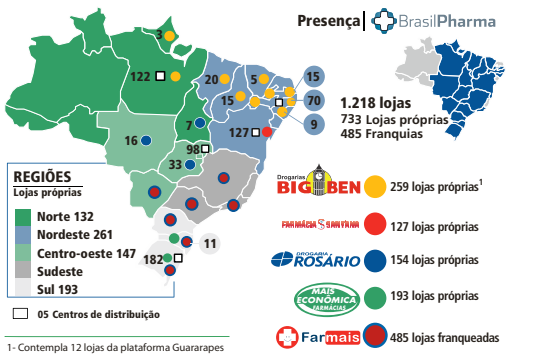
Relatório da Administração - 2013

1. Mensagem da Administração

Como já pontuado ao longo dos últimos trimestres, o ano de 2013 foi marcado não somente por um ambiente econômico desafiador, mas também por dificuldades operacionais decorrentes de nosso processo de integração e por grandes investimentos na estruturação da Companhia em direção a um futuro de crescimento sustentável. Consequentemente, nosso desempenho no ano foi afetado. Mesmo nesse cenário, registramos um forte crescimento em vendas no período, alcançando R$3,5 bilhões em faturamento, com um crescimento de 14,4% em relação ao ano anterior. Em 2013, concluímos a abertura de 65 novas lojas e efetuamos 40 fechamentos, concentrados majoritariamente na região Sul, como parte de nossa estratégia de rentabilização do portfolio de lojas. Em 31 de dezembro, possuíamos 1.218 lojas, das quais 733 lojas próprias e 485 franquias. Na rede de franquias Farmais, continuamos imprimindo forte ritmo de expansão, com 120 aberturas no ano (43 no trimestre), fortalecendo nossa presença na região Sudeste do País. No Sul, como resultado do trabalho de reposicionamento de marca e fechamento de lojas, já observamos o fluxo de clientes, e consequentemente de nosso faturamento, aumentar gradualmente na região, a despeito da redução no número de lojas próprias da bandeira Mais Econômica. A inauguração do novo centro de distribuição no Rio Grande do Sul em outubro de 2013, que encerrou o ciclo recente de renovação dos CDs da Companhia, somada à continuidade das ações colocadas em prática visando o aumento da produtividade e à otimização do mix de vendas, deverão trazer melhorias no resultado operacional da região sul já nos próximos trimestres. Nas frentes de integração, os doze meses de 2013 foram bastante desafiadores para a Companhia. As mudanças estruturais, o redesenho de processos operacionais e os investimentos realizados no período foram fundamentais para dar suporte ao crescimento e rentabilidade futura da Companhia. Ao mesmo tempo em que essas medidas prejudicaram nosso crescimento no curto prazo, serão responsáveis por melhorar nossos controles e diminuir nosso tempo de reação no futuro, viabilizando uma melhoria de gestão da companhia como um todo. Além disso, a implantação dessas medidas também identificou a necessidade da companhia efetuar algumas ações corretivas que comprometeram o resultado de 2013. Os efeitos descritos acima fizeram com que, pela primeira vez em sua história, a Companhia não observasse os índices previstos nas cláusulas restritivas (covenants) negociados nas emissões das debêntures. Cumpre ressaltar que a não observância do covenant financeiro por um único trimestre não constitui um evento de vencimento antecipado. Com a reorganização de nosso departamento comercial em novembro de 2013, iniciamos algumas ações para melhorar nosso processo logístico e reduzir o nível de estoque da Companhia, que atingiu níveis mais altos do que o normal nos últimos dois anos em decorrência do processo de integração de nossas plataformas. Para tanto, realizamos ações promocionais em diferentes regiões, iniciamos o processo de melhoria da reposição sistêmica de produtos em nossas lojas e aprimoramos os processos de logística reversa para aliviar os estoques em excesso de alguns pontos de venda. Essas ações corretivas, mais uma vez, trouxeram alguns impactos negativos ao resultado, como a redução da margem bruta neste último trimestre. No entanto, estamos confiantes de que, uma vez superados esses efeitos pontuais, recuperaremos o nível de rentabilidade registrado no passado, além de simplificarmos nossos processos comerciais e atingirmos uma maior eficiência na administração de nosso capital de giro. Durante o 4T13, implementamos o módulo back-office do SAP na rede Rosário e, em janeiro deste ano, concluímos com sucesso sua implementação na rede Sant'Ana. Seguindo o cronograma, concluiremos nos próximos meses a implementação do SAP na Mais Econômica, de forma a termos os back-offices de nossas redes centralizados em nosso Centro de Serviços Compartilhados e rodando em um sistema único. A operação da Big Ben será integrada às demais plataformas assim que concluirmos a integração das demais. A conclusão desse projeto é fundamental para termos mais agilidade nos processos administrativos e garantir maior eficiência e precisão na tomada de decisões estratégicas, além de representar uma importante economia de despesas. Por fim, no último dia 10 de março de 2014, anunciamos a nomeação de José Ricardo Mendes da Silva para o cargo de Diretor Presidente da Companhia. José Ricardo assume a presidência com o objetivo de intensificar o crescimento sustentável, garantindo a rentabilização dos investimentos aportados durante a construção da Companhia. Agradecemos mais uma vez aos nossos clientes pela escolha, aos nossos talentos pela dedicação e ajuda na construção de nossa cultura, aos nossos fornecedores pela parceria, pela confiança e pelo apoio ao longo dos últimos anos.

2. Nossas lojas próprias e franquias

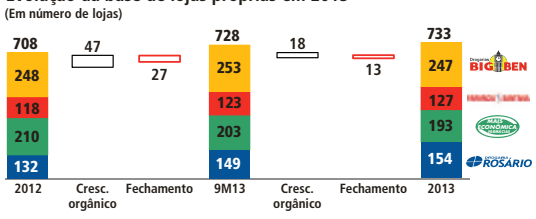
Operamos por uma rede de lojas próprias e franquias presente nas cinco regiões do País. Em 31 de dezembro de 2013, nossa operação contava com 1.218 pontos de venda, sendo 733 lojas próprias e 485 franquias.



1- Contempla 12 lojas da plataforma Guararapes

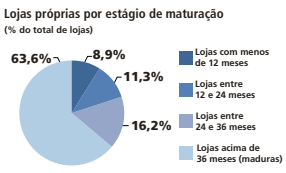
Lojas Próprias: Nossas lojas próprias operam sob as redes Big Ben/Guararapes, Rosário, Sant'Ana e Mais Econômica. As redes preservam as características locais segundo o perfil de consumo de cada regional e ocupam posição de liderança nas regiões onde atuam, exceto na região Sul. No fim de 2013, somavam, ao todo, 132 lojas no Norte operando sob as bandeiras Big Ben e Rosário (no Tocantins), 261 no Nordeste sob as bandeiras Big Ben, Guararapes e Sant'Ana, 147 no Centro-Oeste sob a bandeira Rosário, e 193 no Sul, sob a bandeira Mais Econômica. Em 2013 abrimos 65 lojas próprias. Do total de aberturas, contabilizamos 22 novas lojas da Rosário, 20 da Big Ben, 12 da Sant'Ana e 11 da Mais Econômica, solidificando nossa presença a nível nacional. Apresentamos em 2013 uma desaceleração do ritmo de expansão em relação aos últimos quatro anos, período em que abrimos, em média, 97 lojas por ano. A desaceleração aconteceu em razão do cenário macroeconômico mais desafiador e das dificuldades operacionais enfrentadas durante o ano de 2013, tais como a impossibilidade de abastecer nossas lojas de maneira ótima, a abertura à maturação de nossos novos CDs e a realização de investimentos em capital de giro para preparar a Companhia para a migração de sistemas e, consequentemente, para um futuro de crescimento sustentável. No ano, fechamos 40 lojas, sendo 28 delas (70% dos pontos) da rede Mais Econômica. Os fechamentos fizeram parte do plano de reposicionamento estratégico da marca na região Sul com o intuito de aumentar sua rentabilidade. Em 2014, a Companhia adotará um ritmo de crescimento orgânico mais cauteloso com o intuito de focar sua atenção na melhoria dos processos logísticos, no aumento de produtividade de suas lojas e na captura de sinergias entre as redes, resultando na desalavancagem da Companhia. Acreditamos que a disciplina financeira num cenário desafiador é a atitude adequada para garantir um alto nível de retorno dos investimentos realizados até o presente momento.

Evolução da base de lojas próprias em 2013
(Em número de lojas)



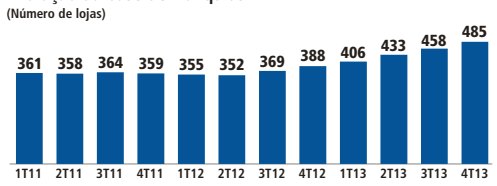
Em função do nosso crescimento acelerado e abertura de lojas, ao final de 2013, do total de 733 lojas próprias, 267 lojas (ou 36,4%) ainda encontravam-se em estágio de maturação, ou seja, possuíam menos de três anos de operação. As lojas não maduras ainda não atingiram seu potencial total de faturamento e rentabilidade, o qual é esperado até o 36° mês após a abertura de cada nova loja.

Lojas próprias por estágio de maturação
(% do total de lojas)



Franquias: Nossas franquias operam exclusivamente sob a marca Farmais, presente nas regiões, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do País. As franquias Farmais contavam com 485 lojas ao final de 2013, concentradas, principalmente, na região Sudeste, sendo São Paulo o estado mais representativo, com 289 lojas (equivalente a 60% da base de lojas). Em 2013, abrimos 120 novas lojas, registrando recorde de crescimento da Farmais. Do ponto de vista estratégico, as franquias fortalecem nossa presença nacional sem o emprego de capital próprio, propiciam a leitura de mercado em regiões onde não atuamos por meio de lojas próprias, e garantem nossa presença geográfica no maior mercado de medicamentos do País. Por sua vez, do ponto de vista econômico as franquias são instrumentos importantes para proporcionar, a nós e nossos parceiros franqueados, melhores condições de compras junto à indústria e distribuidores em função do volume de mercadorias negociadas.

Evolução da base de franquias
(Número de lojas)

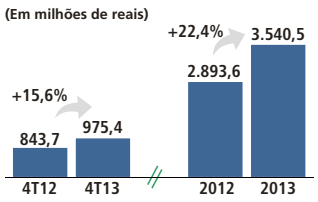


3. Análise dos Resultados

Nossa receita bruta de vendas e serviços é oriunda da nossa operação de lojas próprias e franquias. As receitas das operações próprias são provenientes, principalmente, da comercialização de medicamentos de marca, medicamentos genéricos e não medicamentos, os quais incluem, dentre outros, artigos de perfumaria, higiene pessoal e beleza, cosméticos e dermocosméticos (grupo também conhecido por "HPC"). As receitas de nossa rede de franquias são, principalmente, oriundas de royalties. As receitas de nossa rede de franquias são, principalmente, oriundas de royalties, e representam menos de 1% do nosso faturamento bruto.

Receita Bruta

Receita bruta
(Em milhões de reais)

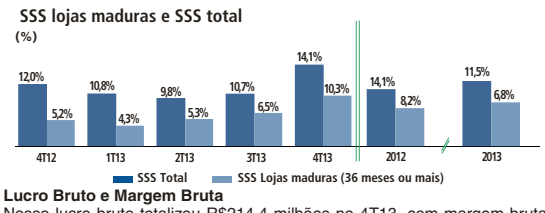


A receita bruta atingiu R$975,4 milhões no 4T13, um aumento de 15,6% ante os R$843,7 milhões do 4T12. Obtivemos no 4T13 o melhor resultado de vendas em 2013, ano marcado pelo cenário macroeconômico desafiador. O desempenho de vendas no trimestre foi reflexo dos nossos esforços empregados a partir de novembro de 2013 para melhorar o nível de serviço das lojas e das ações promocionais que realizamos no final do ano em todas as redes ao longo do trimestre. Tais ações, apesar de impactar a margem bruta do período, foram importantes para aumentar o fluxo de clientes nas lojas, bem como para ajudar a ajustar o nosso volume de estoque de produtos sazonais (HPC e outros, principalmente na Big Ben). Descontando o efeito das 40 lojas fechadas durante o ano, o crescimento do faturamento teria sido de 18,2% no trimestre (um aumento de 2,4 pontos percentuais). No ano, atingimos receita bruta total de R$3,5 bilhões, 22,4% superior à receita de R$2,9 bilhões de 2012. Tal desempenho foi associado, principalmente, ao nosso crescimento por aquisições: adquirimos as redes Sant'Ana e Big Ben em fevereiro e março de 2012, respectivamente, que adicionaram 249 lojas à nossa base no encerramento do 1T12. Dessa forma, o resultado de 2012 contemplou 11 e 10 meses de operação da Sant'Ana e Big Ben, respectivamente, ao passo que em 2013 o resultado contemplou doze meses de operação das duas redes. Na regional Sul, começamos a observar uma tendência de recuperação nas vendas associadas às ações realizadas ao longo de 2013 para fortalecimento da marca; entretanto, seu desempenho ainda puxa para baixo a média de crescimento das vendas da Companhia. Acreditamos que o novo CD da Mais Econômica, inaugurado em outubro de 2013, aliado às demais iniciativas de reposicionamento de pontos (28 fechamentos e 11 aberturas em 2013), ajuste de layout e mix, entre outros, deverão trazer frutos positivos tanto na rentabilização quanto na retomada de crescimento da região. Além dos fatores explicados acima, explicaram o crescimento do faturamento bruto do período os seguintes fatores:

Crescimento orgânico: nos últimos doze meses contabilizamos 65 aberturas líquidas (25 aberturas brutas);

Crescimento das vendas nas mesmas lojas (same-store sales - SSS): devido aos motivos explicados acima, as vendas "mesmas lojas" apresentaram expressiva melhora no trimestre. O SSS total do 4T13 foi de 14,1%, ou 10,3% considerando apenas as lojas maduras. O SSS do trimestre foi positivamente influenciado pelas ações de rentabilização do portfolio de lojas já que, do total de 40 fechamentos, 37 foram de lojas com mais de um ano de operação. No ano, o SSS total foi de 11,5%, sendo de 6,8% para as lojas maduras, patamar de crescimento acima da inflação.

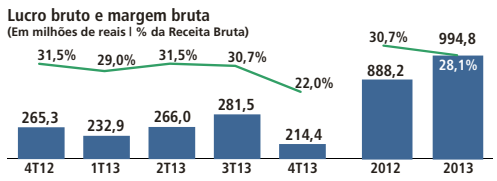
SSS lojas maduras e SSS total
(%)



Lucro Bruto e Margem Bruta

Nosso lucro bruto totalizou R$214,4 milhões no 4T13, com margem bruta (sobre faturamento bruto) de 22,0% e R$265,3 milhões no 4T12, com margem bruta de 31,5%.

Lucro bruto e margem bruta
(Em milhões de reais | % da Receita Bruta)



Nossa margem bruta geralmente apresenta leve oscilação na comparação entre os trimestres. Dentre os principais fatores, podemos destacar o mix de vendas, que varia de acordo com o sortimento de produtos oferecidos nas lojas; verbas de trade marketing, que recebemos contratualmente da indústria por efetuar ações de merchandising em nossos pontos de venda; e estratégia de suprimento, a qual varia de acordo com nosso canal de aquisição (diretamente da indústria ou via distribuidores locais, o que em certos estados, nos qualifica ao direito de receber benefícios fiscais). No 4T13, além dos fatores mencionados acima, nossa margem bruta sofreu impactos negativos adicionais decorrentes das ações promocionais de fim de ano realizadas ao longo do trimestre. Essas ações promocionais foram importantes para aumentar o fluxo de clientes em nossas lojas e para ajustar o volume de estoque de produtos sazonais (não medicamentos). Ao mesmo tempo em que essas ações promocionais foram estrategicamente importantes para o momento da Companhia, acabaram por afetar a nossa rentabilidade, contribuindo para a redução da margem bruta do período. A integração de nossas operações e centralização de nossa estrutura comercial gerou diversos desafios operacionais ao longo de 2013. A implementação de um sistema mais robusto na Companhia vem melhorando substancialmente nosso nível de controle e de processos, aumentando a precisão e reduzindo o tempo de reposição de produtos em nossas lojas, mas impactou a margem bruta nossa da operação durante o ano de 2013. Em 2013 o lucro bruto da Companhia foi de R$994,8 milhões, com margem bruta de 28,1%, comparado a R$888,2 milhões registrados em 2012 (margem bruta de 30,7%).

Despesas: Vendas: no 4T13, nossas despesas com vendas, relacionadas, principalmente, à operação de nossas lojas próprias e centros de distribuição, totalizaram R$202,7 milhões (20,8% da receita bruta), um aumento de 32,8% quando comparado aos R$152,7 milhões (18,1% da receita bruta) registrados 4T12. Nos últimos 14 meses, inauguramos quatro novos centros de distribuição em substituição aos antigos: na Bahia (4T12), no Distrito Federal (4T12), em Pernambuco (2T13), e no Rio Grande do Sul (4T13). Os novos CDs, além de mais modernos, possuem maior capacidade para suportar nosso crescimento futuro, apesar de onerar nossa estrutura no curto prazo com maiores despesas de aluguel e pessoal. Acreditamos que tais estruturas, entretanto, apresentarão diluição de seus custos de acordo com o crescimento orgânico de nossas operações e com a maturidade de processos em nossos CDs. Adicionalmente, continuamos sofrendo no 4T13 pressão nas despesas com folha e com a renovação dos contratos de aluguel de nossas lojas. Em 2013 tais despesas totalizaram R$697,3 milhões, um aumento de 30,1% em relação aos R$535,8 milhões registrados em 2012. Tal aumento foi em função dos fatores pressão de custos e crescimento de nossa operação, explicados acima, somados ao impacto das aquisições das redes Santana e Big Ben realizadas no 1T12.

G&A (ex depreciação & amortização e PLR): as despesas gerais e administrativas são relacionadas ao suporte das nossas atividades operacionais e administrativas, ao departamento de Compras integradas, ao Corporativo e ao Centro de Serviços Compartilhado (CSC). No 4T13, nossas despesas gerais e administrativas, totalizaram R$63,2 milhões (6,5% da receita bruta), um crescimento de 11,4% em relação às despesas de R$56,7 milhões (6,7% da receita bruta) registradas no 4T12. O aumento das despesas foi relacionado ao crescimento de nossas operações e à mudança de nossa estrutura Comercial para Brasília em outubro de 2013. Em 2013 tais despesas totalizaram R$224,1 milhões (6,3% da receita bruta), um aumento de 5,8% em relação aos R$211,7 milhões registrados em 2012 (7,3% da receita bruta).

PLR: as despesas com a participação de funcionários e administradores no lucro ("PLR") foram de R$2,4 milhões no 4T13, contra R$12,1 milhões no 4T12. Somado aos R$3,1 milhões provisionado no 3T13, as despesas com PLR totalizaram R$5,5 milhões em 2013, uma redução de R$6,6 milhões em relação ao montante de R$12,1 milhões distribuídos aos colaboradores em 2012.

Equivalência patrimonial: as despesas com equivalência patrimonial foram de R$6,0 milhões no 4T13 contra R$2,0 milhões no 4T12. Tais despesas estão relacionadas à Beauty'in, empresa incubadora de marcas novas que, em fase de desenvolvimento, ainda não gera resultados positivos. Tais despesas totalizaram R$11,2 milhões em 2013 contra R$4,3 milhões em 2012. Na comparação anual, o aumento foi atribuído, entre outros, ao fato de termos adquirido a Beauty'in no 2T12. Outras receitas/despesas: registramos no 4T13 o montante de R$75,5 milhões em outras receitas/despesas. Tais despesas estiveram relacionadas, majoritariamente, a (i) efeitos extraordinários decorrentes da integração de nossas operações; e (ii) baixa de valores recuperáveis *(impairment)*, sem efeito caixa, dos quais R$21,0 milhões relacionadas às operações da Mais Econômica e R$16,6 milhões relacionados às operações Beauty'in. No 4T12, as outras receitas/despesas não recorrentes totalizaram R$20,4 milhões. No ano, tais despesas totalizaram R$38,9 milhões. As despesas extraordinárias registradas no quarto trimestre foram parcialmente compensadas pelo efeito não recorrente da receita de R$35,0 milhões registrada no 3T13, sem efeito caixa, referente ao ajuste do saldo a pagar, ou *earn-out*, a um de nossos sócios fundadores em função de acordo previsto em cláusula de desempenho no contrato de aquisição. Em 2012, as outras receitas/despesas não recorrentes totalizaram R$14,3 milhões.

EBITDA e Margem EBITDA (% da receita bruta)

O quadro abaixo indica a reconciliação do EBITDA a partir do lucro líquido.

Reconciliação do EBITDA - R$'000	4T12	4T13	2012	2013
Lucro líquido (prejuízo)	(12.273)	(188.246)	2.974	(151.379)
(–) Imposto de renda e contribuição social	1.057	(13.387)	(10.385)	(27.557)
(–) Resultado financeiro	(14.070)	(19.710)	(62.764)	(69.562)
(–) Depreciação e amortização	(20.815)	(19.871)	(62.542)	(72.119)
EBITDA	21.555	(135.278)	138.665	17.859
% Margem EBITDA	2,6%	-13,9%	4,8%	0,5%

Nota: As margens são calculadas em relação à receita bruta.

Devido aos fatores explicados acima, nosso EBITDA totalizou R$135,3 milhões negativos no 4T13, contra R$21,6 milhões positivos do 4T12. Devido aos mesmos fatores, encerramos o ano com EBITDA de R$17,9 milhões (margem EBITDA de 0,5%), contra R$138,7 milhões registrados em 2012 (margem EBITDA de 4,8%).

Despesas com Depreciação e Amortização: Nossas despesas com depreciação e amortização totalizaram R$19,9 milhões no 4T13, dos quais R$3,0 milhões relacionados à amortização de pontos comerciais. O montante apresentou uma redução de 4,5% em relação aos R$20,8 milhões registrados no 4T12 (R$1,2 milhão em pontos comerciais). Em 2013, as despesas com depreciação e amortização totalizaram R$72,1 milhões, dos quais R$13,6 milhões em pontos comerciais. Em 2012 o montante foi de R$62,5 milhões, dos quais R$17,9 milhões em pontos comerciais e R$6,2 milhões em amortização de marcas (deixamos de amortizar marcas no 1T12).

Resultado Financeiro: Registramos no trimestre um resultado financeiro negativo em R$19,7 milhões, contra R$14,1 milhões registrados no 4T12. No trimestre, apesar do aumento de R$1,5 milhão registrado em receitas financeiras associadas ao caixa levantado com nossa segunda emissão de debêntures em outubro de 2013, registramos o aumento de R$7,2 milhões em despesas financeiras associadas, entre outras, às despesas com transações de adiantamento de recebíveis e alongamento remunerado do prazo de pagamento junto a alguns de nossos fornecedores (principalmente devido ao congelamento de pagamentos no período de implementação do sistema SAP no back-office das operações). Em 2013, registramos resultado financeiro negativo de R$69,6 milhões, contra R$62,8 milhões negativos em 2012.

Lucro Líquido e Margem Líquida: Devido aos fatores explicados acima, registramos prejuízo líquido de R$188,2 milhões no 4T13, contra o prejuízo líquido R$12,4 milhões no 4T12. No ano, o prejuízo líquido acumulado foi de R$151,4 milhões, contra lucro líquido acumulado de R$3,0 milhões em 2012.

Análise do fluxo de caixa e balanço patrimonial

Fluxo de Caixa

O quadro abaixo resume nosso fluxo de caixa para os períodos comparados.

Fluxo de Caixa (R$ '000)	4T12	4T13	2012	2013
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social (LAIR)	**(13.330)**	**(174.859)**	**13.359**	**(123.822)**
(+) Depreciação e amortização	20.815	19.872	62.542	72.120
(+) Outros	(22.016)	72.173	32.267	58.008
Geração de caixa operacional	**(14.531)**	**(82.814)**	**108.168**	**6.306**
(+/–) Variação do capital de giro[1]	5.770	114.272	(208.285)	150.687
(+/–) Variação de outros ativos e passivos	(26.678)	(25.344)	(52.139)	(132.936)
Consumo de caixa operacional	**(20.909)**	**88.928**	**(260.424)**	**17.751**
Imposto de renda e Contribuição social pagos	4.119	2.511	(12.406)	(3.587)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	**(31.321)**	**8.625**	**(164.662)**	**20.470**
(–) Investimentos em operação	(38.849)	(50.405)	(135.224)	(155.637)
(–) Aquisições	(7.693)	(15.311)	(356.051)	(129.604)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de investimento	**(46.542)**	**(65.716)**	**(491.275)**	**(285.241**
(+/–) Empréstimos e financiamentos	41.344	249.873	279.957	300.964
(+/–) Aquisições permanentes em outras sociedades				
(+) Aumento de capital/Dividendos	487	–	481.176	970
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades de financiamento	**41.831**	**249.873**	**761.133**	**301.934**
Variação em caixa e equivalentes de caixa	**(36.031)**	**192.782**	**105.196**	**37.163**
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo inicial	404.783	213.132	263.555	368.751
Caixa e equivalentes de caixa - Saldo final	368.751	405.914	368.751	405.914

[1] A variação do capital de giro inclui a variação de contas a receber, fornecedores e estoques.

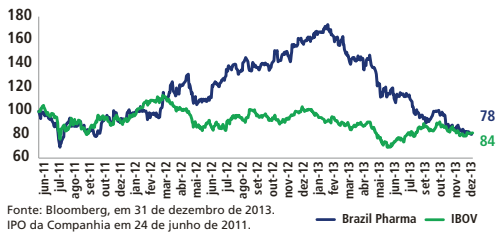
No 4T13, geramos R$8,6 milhões nas atividades operacionais, majoritariamente explicados pelo efeito não caixa das despesas extraordinárias que tivemos no período somado ao alívio do consumo de capital de giro em função do alongamento do prazo de fornecedores e desconto dos recebíveis de cartão. Os investimentos em ativos fixos e intangíveis relacionados às nossas operações totalizaram R$50,4 milhões, majoritariamente associados às aberturas e reformas de lojas e investimento em TI/sistema SAP. O montante pago em parcelas associadas às aquisições foi de R$15,3 milhões. No trimestre, o fluxo de caixa gerado pelas atividades de financiamento foi positivo em R$249,9 milhões, fortalecido pelos R$287,7 milhões captados em nossa segunda emissão de debêntures, concluída em outubro de 2013. Como resultado, a variação de caixa do período foi positiva em R$192,8 milhões. Em 2013, geramos R$20,5 milhões nas atividades operacionais. Os investimentos em nossas operações totalizaram R$155,6 milhões, relacionados à abertura de 65 lojas no ano, inauguração de dois novos centros de distribuição (Pernambuco e Rio Grande do Sul) e aquisição de licenciamento de uso do sistema SAP, atualmente em estágio de implementação. No ano, as parcelas em contas a pagar relacionadas às aquisições totalizaram R$129,6 milhões. Somados aos R$301,9 milhões gerados nas atividades de financiamento, nossa posição caixa aumentou em R$37,2 milhões.

Posição de Caixa e Endividamento: Encerramos o 4T13 com posição total de dívida em R$907,1 milhões, composta por R$209,5 milhões em empréstimos e financiamentos, R$549,8 milhões em debêntures e R$147,8 milhões em contas a pagar por aquisição de investimento (parcelas de pagamento futuras associada às aquisições). Ao final do trimestre, 76,8% da dívida total era de longo prazo. Nossa posição de caixa fechou em R$405,9 milhões, fortalecida pela conclusão, em outubro de 2013, de nossa segunda oferta pública de emissão de debêntures que levantou um montante total de R$287,7 milhões em recursos líquidos. Com os recursos captados, pretendemos alongar parte de nossas dívidas de curto prazo, além de reforçar o caixa e capital de giro. Como consequência, nossa posição de dívida líquida ficou em R$501,2 milhões no encerramento do ano. Apesar da posição de endividamento sustentável, os ajustes feitos no resultado do trimestre elevaram nossa relação dívida líquida/EBITDA ajustado para 3,3x. Dessa forma registramos, pela primeira vez, a não observância das cláusulas restritivas.

Posição de caixa e endividamento (R$'000)	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13
(+) Empréstimos e financiamentos	**149.124**	**177.049**	**169.079**	**160.228**	**247.170**	**209.490**
Circulante	43.953	83.229	44.864	41.694	150.963	124.507
Não circulante	105.171	93.820	124.215	118.534	96.207	84.983
(+) Debêntures	**260.759**	**253.642**	**258.937**	**253.964**	**260.704**	**549.809**
Circulante	12.461	5.237	10.427	5.348	11.982	15.249
Não circulante	248.298	248.405	248.510	248.616	248.722	534.560
(+) Contas a pagar por aquisição de investimento	**333.591**	**345.333**	**264.430**	**232.581**	**179.652**	**147.837**
Circulante	97.971	99.711	82.833	81.986	82.681	70.300
Não circulante	235.620	245.622	181.597	150.595	96.971	77.537
(=) Dívida Total	**743.474**	**776.024**	**692.446**	**646.773**	**687.526**	**907.136**
Circulante (%)	20,8%	24,2%	19,9%	19,9%	35,7%	23,2%
Não circulante (%)	79,2%	75,8%	80,1%	80,1%	64,3%	76,8%
(–) Caixa e equivalentes de caixa	**(404.783)**	**(368.751)**	**(183.870)**	**(162.205)**	**(213.132)**	**(405.914)**
(=) Dívida Líquida	**338.691**	**407.273**	**508.576**	**484.568**	**474.394**	**501.222**

4. Mercado de Capitais

Em 2013, o desempenho da BPHA3 sofreu com a conjuntura de um mercado desaquecido somado aos desafios de nosso processo de integração e seus efeitos nos resultados apresentados. Observamos, durante o ano, o movimento de revisão das expectativas de valorização do papel no curto prazo e a mudança do perfil de nossos acionistas com a saída de muitos investidores estrangeiros. No encerramento de 2013, a capitalização de mercado da Brasil Pharma totalizava R$1,7 bilhão com as ações cotadas a R$6,76, uma desvalorização de 53,1% no ano contra a desvalorização de 15,5% do Ibovespa. O volume médio diário de negócios da BPHA3 foi de R$5,5 milhões no 4T13 e de R$10,5 milhões nos 12 meses de 2013, como consequência da desvalorização apresentada no período.



Fonte: Bloomberg, em 31 de dezembro de 2013.
IPO da Companhia em 24 de junho de 2011.

BPHA3	Fechamento 31.12.13
Ações Emitidas	256.384.419
Cotação (R$/ação)	6,76
Performance ano	**-53,1%**
Índice Ibovespa	-15,5%
Performance desde IPO[1]	**-21,6%**
Índice Ibovespa	-15,6%
Capitalização de mercado (R$ Bilhões)	1,7
Volume médio diário de negócios em 2013 (R$ Milhões)	10,5

5. Desempenho Operacional

Status da Integração

Os doze meses de 2013 foram bastante desafiadores para a Companhia. Integração das redes, crescimento orgânico e rentabilização das nossas operações foram temas bastante discutidos ao longo do ano. Demos início à bem sucedida implementação do sistema SAP no nosso Centro de Serviços Compartilhados ("CSC"), dando sequência ao processo de melhoria contínua à estrutura; demos continuidade ao processo de substituição dos nossos centros de distribuição ("CD") com a inauguração de dois novos CDs para as operações de Pernambuco (Big Ben/Guararapes) e Rio Grande do Sul (Mais Econômica); abrimos 65 novas lojas, inclusive em estados onde ainda não estávamos presentes; inauguramos nossa universidade Corporativa para capacitação da equipe interna; entre outros. Nas nossas diversas frentes de atuação contabilizamos muito acertos e superamos muitos desafios, mas admitidamente, no deparamos com obstáculos no rumo de algumas de nossas estratégias.

Comercial: Em logística, inauguramos dois novos CDs em 2013, completando nossa 4ª substituição das estruturas antigas nos últimos 14 meses. O CD em Recife, PE, foi inaugurado em junho de 2013 para dar suporte ao crescimento da operação da Big Ben/Guararapes, que tem focado sua expansão nos estados do Nordeste. Em outubro, foi a vez da inauguração do CD da Mais Econômica, em Canoas, RS, que será importante para dar suporte ao processo de recuperação do nível de serviço e vendas da operação, prejudicados pela estrutura de suprimento inadequada para o porte da rede. Os efeitos positivos dos novos investimentos devem ser sentidos ao longo de 2014 quando, além da maturação dos CDs, deveremos ver os resultados dos investimentos em sistemas e processos logísticos para suportar o departamento de compras. Na frente de Trade Marketing, durante 2013 focamos nossos esforços na operação do Sul, dando sequência aos ajustes de layout e mix muito bem sucedidos realizados em 2012 nas redes Guararapes (atualmente Big Ben) e Sant'Ana. Como resultado, já observamos mais um trimestre de aumento de *share* de não medicamentos no *mix* destas redes. No caso do Sul, temos trabalhado o layout das lojas com pequenas reformas e reorganizado a disposição dos produtos com o objetivo de melhorar a experiência de consumo de nossos clientes, porém sem perder a característica popular da rede. Quanto à integração de Compras, anunciamos no início de novembro de 2013 uma importante mudança no rumo da sua gestão: Álvaro Silveira Júnior, ex-CEO da rede Rosário, assumiu a Vice-Presidência de Operações da Companhia, no lugar de Carlos Dutra, que deixou o cargo após ter concluído o processo de organização e integração do departamento comercial. A mudança veio de encontro com a necessidade da Companhia de aprimorar processos de compras e de suprimento. Desde que assumiu a posição, diversas inciativas para ajuste de estoques nas lojas e nos CDs já estão sendo realizadas, com o grande objetivo de adequar o nível dos estoques, reduzir o capital de giro e aprimorar o nível de serviço em todas as redes da Brasil Pharma. Até 2015, as frentes comerciais da Big Ben continuarão a ser tocadas de maneira separada das demais redes, sendo o sócio Raul Aguilera responsável pela sua gestão.

Administrativo: Sistemas: SAP - Módulo BackOffice: 2013 foi um importante ano para consolidação da estrutura do nosso Centro de Serviços Compartilhados ("CSC"), em Brasília. Dando mais um passo rumo à simplificação dos processos e captura de sinergias operacionais, iniciamos a frente de implementação do SAP para unificação dos sistemas de back-office utilizados no CSC. Após meses focados no desenho de um processo único para os departamentos de Contabilidade, Fiscal, Financeiro, TI e Compra de bens não produtivos, demos início faseado à mudança do sistema, começando pela rede Rosário, em outubro de 2013. Bem sucedida, esta primeira virada marcou com sucesso o começo de um audacioso projeto que deverá ser concluído até o final do primeiro semestre de 2014, quando todas as redes atualmente incorporadas ao CSC estarão operando com o SAP. Já em janeiro de 2014, fizemos a virada no sistema na Santana e na Farmais. Acreditamos que a implementação faseada do SAP, apesar de mais longa e custosa, oferece menos riscos à nossa operação. As atividades de back-office da operação da Big Ben deverão ser incorporadas ao CSC após a estabilização do sistema SAP. Com a totalidade das atividades de back-office das redes Brasil Pharma rodando com um sistema único a partir de 2014, importantes ganhos são esperados para os anos seguintes, passando tanto pela maior agilidade na obtenção das informações contábeis e gerenciais quanto pela eliminação de estruturas duplicadas e de atividades operacionais extremamente manuais e pouco produtivas.

Integração Operações - Treinamento e Cultura: Continuamos com um ritmo forte de treinamento de nossa força de vendas com objetivo de aproximar e padronizar a experiência de consumo das nossas diferentes regionais. Além de oferecer oportunidade de desenvolvimento profissional e plano de carreira a nossos funcionários, o treinamento contínuo é um combate eficiente ao alto turnover intrínseco à força de vendas do varejo, ao mesmo tempo em que permite perpetuar nosso padrão de qualidade de atendimento aos nossos clientes. Em outubro de 2013, nossos cursos e treinamentos foram organizados sob a estrutura de Universidade Corporativa Brasil Pharma, um importante marco para nossa história. São mais de 90 disciplinas voltadas para a capacitação dos colaboradores de lojas, divididas em três competências almejadas pela Companhia: Desenvolvimento de Equipe, Foco em Resultados e Enraizamento de Cultura. Por meio da Universidade Corporativa, a Brasil Pharma tem com objetivo motivar e treinar seus colaboradores para garantir a mão de obra adequada e capacitada para suportar seu crescimento em qualquer região do Brasil.

6. Eventos Subsequentes

→✷ continuação

Brasil Pharma S.A.

(Companhia Aberta de Capital Autorizado) CNPJ 11.395.624/0001-71

Demonstrações das Mutações de Patrimônio Líquido (Em milhares de reais)

Descrição	Nota	Capital Social	Reserva de capital: Reserva de ágio	Reserva de capital: Reserva de Capital	Reserva de capital: Opções de ações outorgadas	Reserva de lucro	Lucros/ (Prejuízos) acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Total do Patrimônio Líquido
31/12/2011		**803.624**	**(64.350)**	**–**	**3.098**	**273**	**(19.383)**	**–**	**723.262**
Lucro do exercício		–	–	–	–	–	2.974	–	2.974
Total do resultado abrangente		**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**2974**	**–**	**2974**
Gastos com emissões de ações		(21.962)	–	–	–	–	–	–	(21.962)
Reserva de outorga de ações		–	–	–	5.809	–	–	–	5.809
Reversão reserva legal		–	–	–	–	149	(149)	–	–
Integralização decorrente de oferta pública		256.080	–	232.320	–	–	–	–	488.400
Aumento do capital social		344.637	–	–	–	–	–	–	344.637
Total de contribuições dos acionistas e distribuições		**578.755**	**–**	**232.320**	**5.809**	**149**	**(149)**	**–**	**816.884**
31/12/2012		**1.382.379**	**(64.350)**	**232.320**	**8.907**	**422**	**(16.558)**	**–**	**1.543.120**
Prejuízo do exercício		–	–	–	–	–	(151.379)	–	(151.379)
Total do resultado abrangente		**–**	**–**	**–**	**–**	**–**	**(151.379)**	**–**	**(151.379)**
Reserva de outorga de ações		–	–	–	5.783	–	–	–	5.783
Reversão reserva legal		–	–	–	–	(422)	422	–	–
Integralização de capital social		9.979	–	–	–	–	–	–	9.979
Total de contribuições dos acionistas e distribuições		**9.979**	**–**	**–**	**5.783**	**(422)**	**422**	**–**	**15.762**
31/12/2013		**1.392.358**	**(64.350)**	**232.320**	**14.690**	**–**	**(167.515)**	**–**	**1.407.503**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração do Resultado - Exercício findo 31 de Dezembro

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

	Controladora 31/12/2013	Controladora 31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	Consolidado 31/12/2012
Receita de vendas	**–**	**–**	**3.253.831**	**2.685.741**
Custo da venda de produtos/serviços prestados	–	–	(2.258.986)	(1.797.548)
Lucro bruto	**–**	**–**	**994.845**	**888.193**
(Despesas) receitas operacionais				
Vendas	–	–	(697.313)	(535.798)
Gerais e administrativas	(20.175)	(49.394)	(301.711)	(286.355)
Redução ao valor de recuperação de ativos	(20.965)	–	(20.965)	–
Resultado de equivalência patrimonial de controladas	(95.418)	57.947	–	–
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	8.054	2.005	(1.773)	14.345
Lucro/(Prejuízo) operacional	**(128.504)**	**10.558**	**(26.917)**	**80.385**
Resultado financeiro				
Receitas financeiras	8.156	18.305	23.618	34.452
Despesas financeiras	(31.272)	(26.090)	(93.180)	(97.216)
Resultado de equivalência patrimonial de coligadas	–	–	(11.155)	(4.262)
Redução ao valor de recuperação de ativos - coligadas	–	–	(16.189)	–
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social e participações	**(151.620)**	**2.773**	**(123.822)**	**13.359**
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	–	–	(1.062)	(16.169)
Diferido	241	201	(26.495)	5.784
	241	**201**	**(27.557)**	**(10.385)**
Resultado líquido do exercício	**(151.379)**	**2.974**	**(151.379)**	**2.974**
Lucro/(prejuízo) por ação - básico (atribuível a acionistas controladores)	(0,59044)	0,02330	(0,59044)	0,02330
Lucro/(prejuízo) por ação - diluído (atribuível a acionistas controladores)	(0,59044)	0,23100	(0,59044)	0,23100

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração do Valor Adicionado

Exercício findo em 31 de Dezembro (Em milhares de reais)

	Controladora 31/12/2013	Controladora 31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	Consolidado 31/12/2012
Receita	**4.573**	**68**	**3.403.772**	**2.727.547**
Vendas de produtos e serviços	–	–	3.253.831	2.685.741
Outras receitas	4.827	68	163.591	45.221
Perdas com contas a receber	(254)	–	(13.650)	(3.415)
Insumos adquiridos de terceiros	**(21.402)**	**(10.192)**	**(2.644.823)**	**(2.005.063)**
Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos	–	–	(2.258.986)	(1.797.548)
Materias, energia, serviços de terceiros e outros	(3.917)	(9.269)	(254.221)	(166.938)
Perdas de valores ativos	(20.965)	–	(37.153)	–
Outras	3.480	(923)	(94.463)	(40.577)
Valor adicionado bruto	**(16.829)**	**(10.124)**	**758.949**	**722.484**
Depreciação, amortização e exaustão	(1.563)	(7.256)	(72.120)	(62.542)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	**(18.392)**	**(17.380)**	**686.829**	**659.942**
Valor adicionado recebido em transferência	**(87.261)**	**76.252**	**12.864**	**30.686**
Resultado de equivalência patrimonial	(95.418)	57.947	(11.155)	(4.262)
Receitas financeiras	8.157	18.305	23.618	34.452
Outros	–	–	401	496
Valor adicionado total a distribuir	**(105.653)**	**(58.872)**	**(699.693)**	**(690.628)**
Pessoal	**13.978**	**23.721**	**531.537**	**404.941**
Remuneração direta	9.565	19.203	413.020	314.323
Benefícios	3.754	3.206	80.833	62.444
F.G.T.S	659	1.312	37.684	28.174
Impostos, taxas e contribuições	**102**	**4.984**	**110.218**	**95.089**
Federais	12	4.756	94.602	89.221
Estaduais	41	–	9.873	2.234
Municipais	49	228	5.743	3.634
Remuneração de capitais de terceiros	**31.646**	**27.193**	**209.317**	**187.623**
Despesas financeiras	31.272	26.090	93.180	97.216
Aluguéis	374	1.103	116.137	90.407
Remuneração de capitais próprios	**(151.379)**	**2.974**	**(151.379)**	**2.975**
Dividendos	–	–	–	–
Lucros retidos/Prejuízo do exercício	(151.379)	2.974	(151.379)	2.975
Valor adicionado distribuído	**(105.653)**	**(58.872)**	**(699.693)**	**(690.628)**

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstração dos Fluxos de Caixa

Exercício findo em 31 de Dezembro (Em milhares de reais)

	Controladora 31/12/2013	Controladora 31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	Consolidado 31/12/2012
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Lucro (Prejuízo) do exercício antes dos impostos sobre o lucro	(151.620)	2.773	(123.822)	13.359
Ajustes que não representam entrada ou saída de caixa:				
Resultado com equivalência patrimonial	95.418	(57.947)	11.155	4.262
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	–	–	(3.107)	(377)
Depreciação e amortização	1.563	7.256	72.120	62.542
Outras receitas/despesas sem movimento de caixa	1.720	(4.208)	(53.094)	(3.831)
Redução ao valor de recuperação - impairment	20.965	–	37.154	–
Provisão com perda de estoque por obsolescência	–	–	10.143	1.996
Provisão da despesa com plano de opção de ações	11.792	10.016	11.792	10.016
Variações cambiais e monetárias líquidas	–	–	2.769	–
Provisão para contingências	–	–	6.529	(1.471)
Juros provisionados e não pagos	14.396	7.506	34.667	21.672
	(5.766)	**(34.604)**	**6.306**	**108.168**
Variações nos ativos e passivos:				
(Aumento) redução em contas a receber	–	–	157.012	(43.903)
(Aumento) redução em estoques	–	–	(218.079)	(210.621)
(Aumento) redução em adto. fornecedores	69	(86)	2.260	(6.473)
(Aumento) redução em créditos tributários e previdenciários	2.333	(1.415)	(19.719)	(39.628)
(Aumento) redução em despesas pagas antecipadamente	(84)	(400)	3.451	(1.173)
(Aumento) redução em outros créditos	(781)	2.122	(124.448)	1.133
(Aumento) redução em impostos diferidos	–	–	–	(175)
(Aumento) redução em outros ativos	–	–	(8.318)	–
(Aumento) redução em partes relacionadas	12.512	(18.873)	–	–
(Aumento) redução em partes relacionadas passiva	3.505	(708)	–	–
Aumento (redução) fornecedores e programação	(1.384)	2.292	211.754	46.239
Aumento (redução) em obrigações fiscais e imposto de renda e contribuição social	(372)	293	11.755	(64)
Aumento (redução) em salários e encargos sociais	(13.116)	13.913	4.446	16.244
Aumento (redução) em IR/CS pagos	318	–	(3.587)	(12.406)
Aumento (redução) em provisões e outras contas a pagar	(1.505)	(2.657)	1.874	(36.220)
Aumento (redução) repasse a pagar	–	–	(4.327)	14.217
	1.495	**(5.519)**	**14.164**	**(272.830)**
Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais	**(4.271)**	**(40.123)**	**20.470**	**(164.662)**
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisições de imobilizado	(3.447)	(3.061)	(98.346)	(102.001)
Aquisições de participações em outras sociedades	(1.107)	(370)	(129.604)	(418.043)
Aquisição de intangíveis	(34.041)	(33.377)	(57.291)	(33.223)
Aquisição de controlada, líquida de caixa adquirida	–	–	–	61.992
Aumento de capital nas investidas	(302.883)	(716.915)	–	–
Caixa líquido aplicado nas atividades de Investimentos	**(341.478)**	**(753.723)**	**(285.241)**	**(491.275)**
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Aumento de capital	970	482.475	970	482.475
Pagamento de empréstimos e financiamentos	(22.050)	(207.452)	(81.847)	(276.301)
Obtenção de empréstimo e financiamento	3.000	290.784	95.121	307.853
Debêntures obtidas	287.690	248.405	287.690	248.405
Dividendos pagos	–	(1.299)	–	(1.299)
Caixa líquido provenientes das atividades de Financiamentos	**269.610**	**812.913**	**301.934**	**761.133**
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	(76.139)	19.067	37.163	105.196
Saldo inicial	266.809	247.742	368.751	263.555
Saldo final	190.670	266.809	405.914	368.751

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional: A Brasil Pharma S.A. (a seguir designada como "Controladora", "Brasil Pharma", ou "Companhia") é uma sociedade anônima de capital aberto, com sede localizada na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830, 3º andar, no bairro de Itaim Bibi, São Paulo-SP, tendo suas ações negociadas na BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros sob o código BPHA3. A Companhia possui como acionista controlador o Grupo BTG Pactual. A Companhia tem como atividade básica o comércio varejista de medicamentos, perfumarias, cosméticos, dermocosméticos, produtos de higiene pessoal e de beleza. As operações da Companhia em 31 de dezembro de 2013 estão divididas em operações próprias e rede de franquias totalizando 1.218 lojas nas cinco regiões de atuação: (i) Operações próprias: 154 sob a bandeira Drogaria Rosário Distrital (Norte e Centro-Oeste), 12 lojas sob a bandeira Farmácias Guararapes (Nordeste), 193 lojas sob a bandeira Mais Econômica (Sul), 247 lojas sob a bandeira Big Ben (Norte e Nordeste) e 127 lojas sob a bandeira Sant'ana (Nordeste). (ii) Rede de franquias: operam exclusivamente sob a marca Farmais com 485 lojas, majoritariamente concentrada na região Sudeste, sendo São Paulo o estado mais representativo com 289 lojas. **Eventos societários no exercício de 2013:** Em 28 de fevereiro de 2013 foi celebrado o protocolo de Incorporação e Instrumento de Justificação entre a Distribuidora Big Benn S.A. ("Big Ben"), e Drogaria Guararapes Brasil S.A. ("Guararapes"), pelo qual se decidiu pela incorporação da Guararapes pela Big Ben, com a consequente extinção da Guararapes, de modo que a incorporação resultará em um maior aproveitamento das sinergias existentes entre as Empresas, contribuindo para a racionalização de suas atividades operacionais, administrativas e financeiras, reduzindo os custos administrativos e financeiros das Empresas. Com base nos termos do protocolo e do laudo de avaliação do acervo líquido da incorporada, com base no balanço levantado em 31 de janeiro de 2013, para fins dessa incorporação, é resumido como segue:

Ativo:	
Circulante	59.581
Não circulante	645.912
	705.493
Passivo:	
Circulante	(91.341)
Não circulante	(142.661)
Acervo líquido incorporado:	471.491

Em 30 de abril de 2013, o conselho de administração da Companhia aprovou a realização da incorporação pela controlada Big Ben da totalidade das ações remanescentes de emissão da Big Serviços Ltda. ("Big Serviços"), passando a Big Ben a deter a totalidade das ações da Big Serviços, tendo em vista que a Big Ben é a única sócia da Big Serviços, no momento da incorporação não acarretou aumento de capital na Big Ben. Em 31 de maio de 2013, o conselho de administração da Companhia aprovou a realização da incorporação pela controlada Big Ben da totalidade das ações remanescentes de emissão da Guararapes Brasil Atacado S.A. ("Atacado"), passando a Big Ben a deter a totalidade das ações da Atacado, tendo em vista que a Big Ben é a única sócia da Atacado, no momento da incorporação não acarretou aumento de capital na Big Ben. Em 30 de setembro de 2013, o conselho de administração da Companhia aprovou a realização da incorporação da EG Drogarias S.A. pela controlada Sant'ana S.A., passando esta a deter a totalidade das ações da Estrela Galdino, tendo em vista que é a única acionista, a Incorporação não acarretou aumento de capital na Sant'ana. Em 30 de dezembro de 2013, a Drogaria Farmais Ltda. e a Farmais Administradora de Convênios Ltda. tiveram suas atividades encerradas. **2. Principais políticas contábeis:** A emissão dessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas (demonstrações financeiras) foi autorizada pela diretoria em 26 de março de 2014. **a) Demonstrações financeiras consolidadas:** As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro *(International Financial Reporting Standards - (IFRS))*, emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras. **b) Demonstrações financeiras individuais da controladora:** As demonstrações financeiras individuais da controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as disposições da legislação societária, previstas na Lei nº 6.404/76 com alterações da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e os pronunciamentos contábeis, interpretações e orientações emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC"), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"). No caso da Companhia, as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas demonstrações financeiras individuais diferem do IFRS, aplicável às demonstrações contábeis separadas, apenas pela avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial em controladas, enquanto conforme as IFRS seria custo ou valor justo. As demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, foram elaboradas de acordo com diversas bases de avaliação utilizadas nas estimativas contábeis. As estimativas contábeis envolvidas na preparação das demonstrações financeiras foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem a seleção de vida úteis do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações, avaliação dos ativos financeiros pelo valor justo e pelo método de ajuste a valor presente, perdas por valor recuperável de ágio, análise do risco de crédito para determinação da provisão para devedores duvidosos, assim como da análise dos demais riscos para determinação de outras provisões, inclusive contingências. **c) Outros resultados abrangentes:** A Companhia não realizou transações caracterizadas como outros resultados abrangentes nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012. Consequentemente, a demonstração do resultado abrangente não está sendo apresentada. **2.1. Base de consolidação e investimento em coligada:** Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, as demonstrações financeiras individuais e consolidadas, incluem as operações da Companhia e das seguintes empresas controladas e coligadas (Beauty'In), cuja participação percentual das ações com direito a voto, na data das demonstrações financeiras é assim resumida:

Razão Social	Localização	% de participação em 31/12/2013 Direta	% de participação em 31/12/2013 Indireta	% de participação em 31/12/2012 Direta	% de participação em 31/12/2012 Indireta
Drogaria Rosário S.A.	Distrito Federal	100	–	100	–
Centro Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda.	Distrito Federal	100	–	100	–
Drogaria Guararapes Brasil S.A. (i)	Pernambuco	–	–	100	–
Guararapes Brasil Atacado S.A. (ii)	Pernambuco	–	–	–	100
Rede Nordeste de Farmácias S.A.	Pernambuco	100	–	100	–
Drogaria Mais Econômica S.A.	Rio Grande do Sul	100	–	100	–
Transportes Mais Econômica Ltda. (v)	Rio Grande do Sul	–	100	–	100
Drogaria Amarílis S.A. (iv)	São Paulo	–	100	–	100
Drogaria Farmais Ltda. (vii)	São Paulo	–	–	100	–
Farmais Administradora de Convênios Ltda. (iv)(vii)	São Paulo	–	–	–	100
Farmais Produtos S.A.	São Paulo	100	–	100	–
Beauty'In Comércio de Bebidas e de Cosméticos Ltda.	São Paulo	–	40	–	40
Distribuidora Big Ben S.A. (viii)	Pará	100	–	–	100
Nex Distribuidora de Produtos Farmacêuticos Ltda. (iii)	Pernambuco	–	100	–	100
Big Serviços Ltda. (ii)	Pará	–	–	–	100
Sant'ana S.A. Drogarias Farmácias	Bahia	100	–	100	–
EG Drogarias S.A. (vi)	Bahia	–	–	–	100

Notas:

(i) Companhia incorporada pela Distribuidora Big Ben S.A. durante o primeiro trimestre de 2013 (Vide Nota 1)

(ii) Companhias incorporadas pela Distribuidora Big Ben S.A. durante o segundo trimestre de 2013 (Vide Nota 1)

(iii) Companhia controlada pela Distribuidora Big Ben S.A.

(iv) Companhia e empresas controladas pela Sant'ana S.A. Drogarias Farmácias.

(v) Empresa controlada pela Mais Econômica S.A.

(vi) Empresa incorporada pela Sant'ana S.A. durante o terceiro trimestre de 2013 (Vide nota 1)

(vii) As empresas tiveram suas atividades encerradas em dezembro de 2013.

(viii) A distribuidora Big Ben incorporou a Guararapes Brasil Atacado S.A. em Fevereiro de 2013, passando assim investida direta da Brasil Pharma S.A.

Os resultados das controladas diretas e indiretas e coligadas durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 estão incluídos nas demonstrações dos resultados desde a data da sua aquisição. Os exercícios sociais e períodos de encerramento das controladas diretas e indiretas incluídas na consolidação e da coligada na aplicação da equivalência patrimonial são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme nas empresas consolidadas e em empresa coligada e são consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. Todos os saldos e transações entre as empresas consolidadas foram eliminados na consolidação. **2.2 Combinação de negócios:** A Companhia usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada. Na aquisição de participação patrimonial o excesso entre: (i) de contraprestação transferida; (ii) do valor da participação de não controladores na adquirida; e (iii) do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida, em relação ao valor justo da participação da Companhia nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (goodwill). Quando o total da contraprestação transferida, a participação dos não controladores reconhecida e a mensuração da participação mantida anteriormente for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício. Qualquer contraprestação contingente a ser transferida pela adquirente é reconhecida a valor justo na data de aquisição. Alterações subsequentes no valor justo da contraprestação contingente considerada como um ativo ou como um passivo são reconhecidas na demonstração do resultado. Se a contraprestação contingente for classificada como patrimônio, não é reavaliada. **2.3 Moeda funcional e moeda de apresentação:** Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas da Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R$, que é a moeda funcional da Companhia. **Transações e saldos:** As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado. Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira. **2.4 Capital social:** As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido. Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos. Quando alguma empresa da Brasil Pharma compra ações do capital da Companhia (ações em tesouraria), o valor pago, incluindo quaisquer custos adicionais diretamente atribuíveis (líquidos do imposto de renda), é deduzido do patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia até que as ações sejam canceladas ou reemitidas. Quando essas ações são subsequentemente reemitidas, qualquer valor recebido, líquido de quaisquer custos adicionais da transação diretamente atribuíveis e dos respectivos efeitos do imposto de renda e da contribuição social, é incluído no patrimônio líquido atribuível aos acionistas da Companhia. **2.5 Reconhecimento de receita:** A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e quando possa ser mensurada de forma confiável. A Companhia e suas controladas diretas, controladas indiretas e coligada auferem receita de venda de produtos (medicamentos, perfumarias, produtos de higiene pessoal e de beleza, cosméticos e dermocosméticos), receita de royalties e receitas de serviços. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas da Companhia. A Companhia reconhece a receita quando seu valor pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda. **2.5.1 Venda de produtos:** A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega. Os descontos, são reconhecidos na mesma base que a receita considerando as características e mesma competência. **2.5.2 Receita com royalties:** As receitas com royalties são, basicamente, as receitas da controlada Farmais Franchising Ltda., que administra a rede de franquias Farmais. Essas receitas são reconhecidas de acordo com a vigência dos contratos com os franqueados. As receitas de "fee" são reconhecidas na proporção da competência e transferência dos riscos e benefícios. **2.5.3 Receita com serviços:** As receitas com serviços são basicamente as receitas com prestação de serviços de correspondente bancário nos recebimentos de contas de concessionárias públicos e recarga de créditos para telefones celulares. Essas receitas são reconhecidas na medida que esses serviços são prestados. **2.6 Tributos: 2.6.1 Tributos sobre vendas:** As receitas de vendas de produtos e serviços estão sujeitas aos seguintes impostos e contribuições pelas seguintes alíquotas básicas: • Programa de Integração Social (PIS) - 0,65% e 1,65%; • Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS) - 3,0% e 7,6%; • Imposto sobre serviço de qualquer natureza (ISSQN) - 2,75% e 5%; e • Impostos sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) - 17% - 18%. Esses encargos são apresentados como deduções da receita de vendas na demonstração do resultado. **2.6.2 Imposto de renda e contribuição social - Correntes e Diferidos:** A tributação sobre a renda compreende o Imposto de Renda de Pessoa Jurídica ("IRPJ") e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido ("CSLL"), sendo calculada no regime do lucro real (lucro ajustado) segundo as alíquotas aplicáveis na legislação em vigor: 15% sobre o lucro real e 10% adicionais sobre o que exceder R$240 em lucro por ano, somente no caso do IRPJ, e 9% no caso da CSLL. As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais. O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório. O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal). O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas. Os impostos de renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pelo Grupo, e desde que seja provável que a diferença temporária não será revertida em um futuro previsível. Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido. **2.7 Benefícios a colaboradores:** São reconhecidos em conta no passivo de salários e encargos sociais, os valores correspondentes aos benefícios a colaboradores decorrentes do programa de participação nos resultados e gratificações, ambos existentes em plano formal e os valores a serem pagos podem ser estimados razoavelmente, antes da época da elaboração das demonstrações financeiras, e são liquidados no curto prazo. A Companhia não possui planos de benefícios do tipo Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) e/ou Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). **2.8 Programa de fidelidade:** A controlada Drogaria Rosário S.A. mantém programa de pontos por fidelidade que permite aos seus clientes acumular pontos ao comprar produtos nas lojas da Drogaria Rosário. Por meio de uma parceria com a Multiplus Fidelidade, os clientes podem trocar os pontos acumulados no programa de fidelidade da Drogaria Rosário S.A. por produtos da Multiplus Fidelidade. A controlada Big Benn, mantém programa "Cartão Amigo" de pontos por fidelidade dos clientes que permite a eles acumular créditos que podem ser utilizados pelos participantes para utilização em futuras compras de produtos. As obrigações assumidas decorrentes do programa são registradas como receitas diferidas no passivo, e reconhecidas ao seu valor justo, que representa o preço estimado que a controlada pagaria a um terceiro para assumir a obrigação dos créditos a serem utilizados em compras futuras. **2.9 Plano de opção de compra de ações:** A Companhia mantém plano de opção de compra de ações que pode ser outorgado ao presidente, aos diretores, sejam eles estatutários ou não, e aos funcionários ("Beneficiários"), segundo o qual a Companhia recebe os serviços dos beneficiários como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções) da Companhia. O custo de transações é mensurado inicialmente ao valor justo de outorga utilizando o modelo Black & Scholes de valorização, conforme detalhes na Nota 20.2. Esse valor justo é reconhecido na demonstração do resultado ao longo do exercício até a aquisição. **2.10 Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente: (i) Ativos financeiros: Reconhecimento inicial e mensuração:** Ativos financeiros são classificados como ativos financeiros a valor justo por meio do resultado ou como empréstimos e recebíveis. A Companhia determina a classificação dos seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial, quando ela se torna parte das disposições contratuais do instrumento. Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo acrescidos dos custos diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, exceto os instrumentos financeiros classificados na categoria de instrumentos avaliados ao valor justo por meio do resultado, para os quais os custos são registrados no resultado do período. Os principais ativos financeiros reconhecidos pela Companhia e suas controladas são caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber e instrumentos financeiros derivativos. **Mensuração subsequente:** A mensuração subsequente de ativos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma: **a) Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado:** Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os instrumentos financeiros derivativos também são categorizados como mantidos para negociação. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. **b) Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial a valor justo, esses ativos financeiros são contabilizados ao custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou "prêmio" na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização do método de juros efetivos é incluída na linha de receita financeira na demonstração de resultado. As perdas por redução ao valor recuperável são reconhecidas como despesa financeira no resultado. Os empréstimos e recebíveis compreendem "Contas a receber de clientes" e "Caixa e equivalentes de caixa", "Acordos comerciais" e "Partes relacionadas". **(ii) Passivos financeiros: Reconhecimento inicial e mensuração:** Passivos financeiros são classificados como passivos financeiros a valor justo por meio do resultado, ou passivos financeiros ao custo amortizado, conforme o caso. A Companhia determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial. Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso daqueles mensurados ao custo amortizado, são acrescidos do custo da transação diretamente relacionado. Os principais passivos financeiros da Companhia incluem contas a pagar a fornecedores, debêntures, outras contas a pagar e empréstimos e financiamentos. **Mensuração subsequente:** A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma: **a) Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado:** Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem passivos financeiros para negociação e passivos financeiros designados no reconhecimento a valor justo por meio do resultado. Passivos financeiros são classificados como mantidos para negociação quando forem adquiridos com o objetivo de venda no curto prazo. Esta categoria inclui instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia que não satisfazem os critérios de contabilização de hedge definidos pelo CPC 38 (IAS 39). Derivativos, incluindo os derivativos embutidos, quando aplicável, que não são relacionados ao contrato principal e que devem ser separados, também são classificados como mantidos para negociação, a menos que sejam designados como instrumentos de hedge efetivos. A Companhia não designou nenhum passivo financeiro ao valor justo por meio do resultado. **b) Passivos financeiros ao custo amortizado:** Após reconhecimento inicial, ao valor justo, empréstimos e financiament

Brasil Pharma S.A.

(Companhia Aberta de Capital Autorizado) CNPJ 11.395.624/0001-71

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais. **3.2.4 Pagamentos baseados em ações:** A Companhia mensura os custos das transações com colaboradores e diretores liquidados com ações com base no valor justo dos instrumentos de patrimônio na data da outorga. A estimativa do valor justo das operações de pagamento baseado em ações exige uma definição do modelo de avaliação mais adequado, o que depende dos termos e condições da outorga. Essa estimativa exige também uma definição das informações mais adequadas para o modelo de avaliação, incluindo a expectativa de vida útil da opção de ações e a volatilidade, bem como a elaboração de premissas correspondentes. As premissas e modelo adotados na estimativa do valor justo referente às operações de pagamento com base em ações estão evidenciados na Nota 20.2.

3.2.5 Reconhecimento de Receita - Programa de Fidelidade: A controlada Drogaria Rosário S.A. ("Rosário") mantém programa de pontos por fidelidade que permite aos seus clientes acumular pontos ao comprar produtos nas lojas da Drogaria Rosário. Por meio de uma parceria com a Multiplus Fidelidade, os clientes podem trocar os pontos acumulados no programa de fidelidade da Rosário por produtos da Multiplus Fidelidade. A controlada Big Ben, mantém programa "Cartão Amigo" de pontos por fidelidade dos clientes que permite a eles acumular créditos os quais podem ser utilizados pelos participantes para utilização em futuras compras de produtos. As obrigações assumidas decorrentes dos programas são registradas como receitas antecipadas no passivo, e reconhecidas ao seu valor justo, que representa o preço estimado que a controlada pagaria a um terceiro para assumir a obrigação dos créditos a serem utilizados em compras futuras.

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Caixa				
Caixa e bancos	52	257	84.116	67.346
Equivalentes de caixa				
Certificado de depósitos bancários	–	–	–	5.678
Aplicações automáticas (b)	–	–	945	7.530
Fundo de investimento exclusivo (c)	190.227	265.718	253.867	286.198
BTG YIELD DI	95.068	243.785	123.995	264.244
BTG Pactual Master CDB	95.159	–	95.159	–
Compromissadas Santander e Votorantim	–	4.665	–	4.686
Títulos privados (CDB-DI)	–	17.268	34.713	17.268
Operações Compromissadas (a)	–	–	65.483	–
Outros	391	834	1.503	1.999
Total de caixa e equivalentes de caixa	**190.670**	**266.809**	**405.914**	**368.751**

(a) As operações compromissadas são aplicações de curto prazo, isentas de IOF, realizadas em sua maioria junto ao Banco Santander S.A. com o objetivo de atender à dinâmica de fluxo de caixa da Companhia. Não há prazo de carência para resgate. (b) As aplicações automáticas são realizadas automaticamente pelos bancos, e remuneram um percentual fixo do CDI. (c) De acordo com a Instrução CVM n° 408/04, a aplicação financeira no fundo de investimentos no qual a Companhia tem participação exclusiva foi consolidada. Os fundos de renda fixa: Yield DI RI REF e Master CDB FI RF. Ambos com gestão, administração e custódia do Banco BTG Pactual S.A.. Estes fundos apresentam um rendimento médio de 101% do CDI. O perfil dos fundos é de baixo risco e não há prazo de carência para resgate de quotas, que podem ser resgatadas a qualquer momento sem risco de perda.

5. Contas a receber

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Contas a Receber		
A vencer (i)	60.029	213.934
Vencidos	1.146	4.253
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	(1.146)	(4.253)
	60.029	**213.934**
Créditos Vencidos	**31/12/2013**	**31/12/2012**
91 a 180 dias	–	3.682
180 a 360 dias	–	571
Acima de 360 dias	1.146	–
	1.146	**4.253**

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa está demonstrada a seguir:

	01/01/2013 31/12/2013	01/01/2012 31/12/2012
Saldo inicial	**(4.253)**	**(842)**
Reversão de provisão	3.107	377
Incorporação de saldos decorrente de aquisição de controladas, líquida	–	(3.788)
Saldo final	**(1.146)**	**(4.253)**

A Companhia realiza revisões periódicas da sua política de estimativa de perdas, no intuito de mantê-la adequada à realidade econômica e às características das suas modalidades de recebíveis, sendo definidos os seguintes critérios:

Recebível	Critério de provisão (em dias de atraso)
Cheque	30
Convênios	182
Royalties	176
Venda a clientes	5
Bonificações	10

As vendas são liquidadas, principalmente, em dinheiro ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado. A Companhia avalia o risco de crédito como baixo.

6. Estoques

	Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012
Mercadorias para revenda	774.691	556.612
Provisão para perdas com mercadorias (i)	(14.959)	(4.816)
	759.732	**551.796**

(i) A provisão para perda é constituída para mercadorias vencidas e avariadas e outros eventos de perda. A movimentação da provisão para perda com mercadorias está demostrada a seguir:

	01/01/2013 31/12/2013	01/01/2012 31/12/2012
Saldo inicial	**(4.816)**	**(2.770)**
Constituição de provisão	(10.143)	(1.996)
Incorporação de saldos decorrente de aquisição de controladas, líquida	–	(50)
Saldo final	**(14.959)**	**(4.816)**

A Companhia não mantém estoques dados como penhor de garantia a passivos.

7. Tributos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
IRRF - Imposto de renda retido na fonte	2.894	5.383	4.495	6.718
PIS - Programa de integração social	28	–	4.735	918
COFINS - Contribuição para o financiamento da seguridade social	128	–	19.454	1.434
INSS - Instituto nacional da seguridade social	–	–	741	115
ICMS - Imposto sobre circulação de mercadorias	–	–	30.584	35.930
ISS - Imposto sobre serviço de qualquer natureza	–	–	186	6
	3.050	**5.383**	**60.195**	**45.121**
Circulante	3.050	5.383	49.058	41.304
Não Circulante	–	–	11.137	3.817

8. Outros Ativos

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Circulante				
Adiantamentos a fornecedor	447	–	18.198	13.351
Títulos a receber	–	–	4.904	2.087
Depósitos Judiciais	–	–	368	1.155
Outros créditos	28	448	15.156	5.425
	475	**448**	**38.626**	**22.018**
Não circulante				
Ativos de Indenização (i)	–	–	16.824	–
Depósitos Judiciais	–	–	9.631	1.547
Títulos a receber	–	–	17.983	–
Créditos tributários	–	–	–	2.383
Outros créditos	–	–	327	9.931
	–	–	**44.765**	**13.861**
	475	**448**	**83.391**	**35.879**

(i) Ativos relativos a aquisição de investimentos, nos termos do IFRS 3/CPC 15.

9. Investimentos

	Nota	Controladora 31/12/2013	Controladora 31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	Consolidado 31/12/2012
Investimentos					
Controladas	9.1	1.600.187	1.389.826	–	–
Coligada	9.2	–	–	8.395	33.398
Provisão para perda de investimento					
Controlada	9.1	–	(90)	–	–
		1.600.187	**1.389.736**	**8.395**	**33.398**

(i) Apresentada na conta "Provisão para passivo descoberto", no balanço patrimonial.

Movimentação dos investimentos

Informações Anuais

	Controladora	Consolidado
01/01/2012	**280.163**	**–**
Aumento de capital nas investidas	716.915	11.905
Aumento de capital nas investidas - troca de ações	328.601	–
Transferência para intangível	6.200	–
Ágio pago na aquisição de coligada	–	25.756
Constituição de provisão para perda de investimento	(90)	
Equivalência Patrimonial	57.947	(4.263)
31/12/2012	**1.389.736**	**33.398**
Aumento de capital nas investidas	305.883	2.400
Redução ao valor de recuperação de ativos	–	(16.189)
Provisão para perda de investimento	–	–
Baixa de ágio	–	–
Baixa Earn-out	–	(7.000)
Reversão de provisão para perda de investimento	–	–
Equivalência Patrimonial	(95.418)	(11.155)
Baixa de investimento	(14)	–
Marcas com Coligada	–	4.667
Outros	–	2.274
31/12/2013	**1.600.187**	**8.395**
	1.600.187	**8.395**

i) Teste de recuperação estimado resultado das melhores estimativas da Companhia. Os fluxos de caixa estimados são ajustados pelos riscos específicos e utilizam a taxa de desconto de 14,49% a.a. em 2013 (13,21% a.a. em 2012). Esta taxa deriva da taxa estruturada no Custo Médio Ponderado de Capital (WACC). As principais premissas dos fluxos de caixa são: crescimento baseados no orçamento para 2014, curvas de crescimento associadas ao mercado, custos operacionais, investimentos necessários para a continuidade da Companhia e mudanças de cenários econômicos.

9.1 Investimentos em controladas

Investimentos em controladas

	Informações das controladas no período de 01/01/2013 a 31/12/2013					Nossa participação 31/12/2013			31/12/2012	31/12/2012
	Total do Ativo	Total do Passivo	Total do Patrimônio Líquido	Receita Líquida no período	Resultado do período	% Participação da Companhia no capital social votante	Saldo de Investimentos	Resultado de Equivalência Patrimonial	Saldo de Investimentos	Resultado de Equivalência Patrimonial
Drogaria Rosário S.A. (4)	281.279	76.229	205.050	644.943	(37.121)	100	206.746	(34.670)	169.532	(12.278)
Centro Oeste Farma Distr. de Med. Ltda.	88.853	72.069	16.784	432.781	260	100	16.783	260	16.523	3.990
Drogaria Guararapes Brasil S.A. (1)	–	–	–	–	–	100	–	–	524.557	41.566
Rede Nordeste de Farmácias S.A. (4)	53.511	23.030	30.481	98.197	(21.589)	100	30.528	(20.510)	51.033	(3.462)
Drogaria Mais Econômica S.A.	340.721	188.510	152.211	678.724	(41.599)	100	152.212	(41.599)	130.128	(7.438)
Farmais Produtos S.A.	25.519	2.048	23.471	1.194	(7.536)	100	23.471	(7.536)	27.779	(5.032)
Farmais Franchising	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Drogaria Sant'ana S.A. (5)	801.868	232.005	569.863	621.066	19.352	100	569.863	19.352	470.274	40.759
Drogaria Big Ben S.A. (2) (3) (4)	1.178.157	577.231	600.926	1.427.177	(11.256)	100	600.584	(10.715)	–	–
Drogarias Farmais Ltda.(5)	–	–	–	–	(24)	100	–	–	–	–
							1.600.187	**(95.418)**	**1.389.826**	**58.105**
Provisão para perda de investimento										
Drogarias Farmais Ltda.							–	–	(90)	(158)
							1.600.187	**(95.418)**	**1.389.736**	**57.947**

(1) A Drogaria Guararapes Brasil S.A. foi incorporada em 28 de fevereiro de 2013 pela sua investida Drogaria Big Benn S.A. (Vide Nota 1).
(2) O resultado da Drogaria Guararapes foi considerado integralmente com o da Big Ben (R$ 8.064).
(3) A Drogaria Big Benn S.A. passou a ser investida direta da Brasil Pharma em 28 de fevereiro de 2013 após incorporar a sua investidora. (Vide Nota 1).
(4) No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o LNR possui efeito de R$2451, R$ 1.079 e R$ 541 nas empresas Drogaria Rosário S.A., Rede Nordeste de Farmácias S.A. e Drogaria Big Ben S.A. respectivamente.
(5) A Drogaria Farmais Ltda. teve suas atividades encerradas em 30 de dezembro de 2013 (Vide Nota 1).

9.2. Investimento em coligada: Em 13 de abril de 2012, a Companhia, por meio de sua controlada Farmais Produtos S.A. ("Farmais"), posteriormente incorporada pela Drogaria Sant'ana S.A., adquiriu 40% do capital social total e votante da Beauty'in Comércio de Bebidas e Cosméticos Ltda. ("Beauty'in"), empresa que se dedica ao comércio de bebidas e cosméticos. A Beauty'in é uma empresa privada não cotada em bolsa. Abaixo apresentamos um resumo das informações financeiras do investimento na Beauty'in:

Movimentação do investimento e do ágio

	Investimento	Ágio
Aquisição em 13 de abril de 2012	11.905	25.756
Equivalência patrimonial	(4.262)	–
Em 31 de dezembro de 2012	7.643	25.756
Aumento de capital até outubro de 2013	600	–
Baixa de earn-out	–	(7.000)
Impairment	–	(16.189)
Equivalência patrimonial	(9.175)	–
	(932)	2.567
Aumento de capital após outubro de 2013	900	–
Perda na variação de participação (**)	(540)	–
	360	–
Em 31 de dezembro de 2013	(572)	2.567
Impacto no resultado de 2013	(11.155)	(16.189)
Impacto no resultado de 2012	(4.262)	–

10. Imobilizado

	Controladora				
Valor bruto	Móveis, utensílios e instalações	Equipamentos de informática	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Outros imobilizados	Total
Em 01/01/2012	**65**	**416**	**117**	**14**	**612**
Adições	167	1.180	1.403	247	**2.997**
Em 31/12/2012	**232**	**1.596**	**1.520**	**261**	**3.609**
Adições	838	247	2.229	133	**3.447**
Alienações e outras movimentações	(395)	–	(6)	–	**(401)**
Em 31/12/2013	**675**	**1.843**	**3.743**	**394**	**6.655**
Depreciação acumulada					
Em 01/01/2012	**(6)**	**(75)**	**(29)**	**(2)**	**(112)**
Depreciação	(19)	(220)	(401)	(47)	**(687)**
Alienação	–	–	–	10	**10**
Em 31/12/2012	**(25)**	**(295)**	**(430)**	**(39)**	**(789)**
Depreciação	(50)	(357)	(715)	(61)	**(1.183)**
Alienação	15	–	–	–	**15**
Em 31/12/2013	**(60)**	**(652)**	**(1.145)**	**(100)**	**(1.957)**
Valor residual líquido:					
Em 31 de dezembro de 2012	207	1.301	1.090	222	2.820
Em 31 de dezembro de 2013	**615**	**1.191**	**2.598**	**294**	**4.698**
Taxas anuais médias de depreciação (%)	**10%**	**20%**	**20%**	**10%**	

As despesas de depreciação estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado.

	Consolidado							
Valor Bruto	Terrenos e edificações próprias	Móveis, utensílios e instalações	Equipamentos de informática	Benfeitorias em imóveis de terceiros	Veículos	Obras em andamento	Outros imobilizados	Total
Em 01/01/2012	**60**	**27.685**	**16.599**	**22.490**	13.820	**–**	**6.533**	**87.187**
Aquisições de Controladas	53	10.518	9.461	15.522	7.153	16.166	2.789	**61.662**
Adições	3.625	15.959	10.129	62.431	6.365	–	3.492	**102.001**
Alienações e outras movimentações	–	–	–	–	–	–	(36)	**(36)**
Em 31/12/2012	**3.738**	**54.162**	**36.189**	**100.443**	**27.338**	**16.166**	**12.778**	**250.814**
Aquisições de Controladas	–	–	–	–	–	–	–	**–**
Adições	57	18.485	6.549	46.781	6.787	6.646	13.041	**98.346**
Alienações e outras movimentações	–	(616)	(556)	(882)	(371)	(13.010)	(13)	**(15.448)**
Em 31/12/2013	**3.795**	**72.031**	**42.182**	**146.342**	**33.754**	**9.802**	**25.806**	**333.712**
Taxas anuais médias de depreciação (%)	–	10%	20%	20%	20%	–	10%	
Depreciação Acumulada								
Em 01/01/2012	**(18)**	**(5.652)**	**(6.321)**	**(2.132)**	**(1.445)**	**–**	**(1.656)**	**(17.224)**
Aquisição de Controladas	(800)	(2.047)	(7.382)	(2.044)	(4.630)	–	(8.088)	**(24.991)**
Depreciação	(30)	(3.618)	(5.298)	(9.927)	(2.950)	–	(6.188)	**(28.011)**
Alienação	–	–	–	–	–	–	10	**10**
Em 31/12/2012	**(848)**	**(11.317)**	**(19.001)**	**(14.103)**	**(9.025)**	**–**	**(15.922)**	**(70.216)**
Aquisição de Controladas	–	–	–	–	–	–	–	**–**
Depreciação	(29)	(9.514)	(7.481)	(17.297)	(2.923)	–	(5.398)	**(42.642)**
Alienação	–	3	10	–	185	–	(4)	**194**
Em 31/12/2013	**(877)**	**(20.828)**	**(26.472)**	**(31.400)**	**(11.763)**	**–**	**(21.324)**	**(112.664)**
Valor residual líquido:								
Em 31 de dezembro de 2012	2.890	42.845	17.188	86.340	18.313	16.166	(3.143)	180.599
Em 31 de dezembro de 2013	**2.918**	**51.203**	**15.710**	**114.942**	**21.991**	**9.802**	**4.483**	**221.048**

As despesas de depreciação estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado.

A Companhia não mantém ativos imobilizados dados como penhor de garantia a passivos, bem como, não identificou quaisquer evidências de que seus ativos perderam valor no período.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e exercício findo em 31 de dezembro de 2012 a Companhia não capitalizou juros de empréstimos e financiamentos.

11. Intangível

	Controladora				
Custo ou avaliação	Ágio na aquisição de empresas	Licença de uso de software	Marcas	Outros intangíveis	Total
Em 01/01/2012	**166.879**	**520**	**13.010**	**19.227**	**199.636**
Adições	–	10.584	–	20.652	**31.236**
Alienações	–	–	–	(116)	**(116)**
Em 31/12/2012	**166.879**	**11.104**	**13.010**	**39.763**	**230.756**
Adições	–	14.504	1	19.536	**34.041**
Alienações	–	(392)	(1)	(1)	**(394)**
Redução ao valor de recuperação de ativos	(20.965)	–	–	–	**(20.965)**
Transferências	–	–	–	(6.361)	**(6.361)**
Em 31/12/2013	**145.914**	**25.216**	**13.010**	**52.937**	**237.077**
Taxas anuais médias de Amortização(%)	–	20%	–	20%	–
Amortização Acumulada					
Em 01/01/2012	**–**	**(18)**	**–**	**(225)**	**(243)**
Amortização	–	(448)	(5.690)	(366)	**(6.504)**
Em 31/12/2012	**–**	**(466)**	**(5.690)**	**(591)**	**(6.747)**
Amortização	–	(611)	–	(708)	**(1.319)**
Em 31/12/2013	**–**	**(1.077)**	**(5.690)**	**(1.299)**	**(8.066)**
Em 31 de dezembro de 2012	**166.879**	**10.638**	**7.320**	**39.172**	**224.009**
Em 31 de dezembro de 2013	**145.914**	**24.139**	**7.320**	**51.638**	**229.011**

As despesas de amortização estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado.

	Consolidado							
Custo ou avaliação	Marcas	Relacionamento com clientes	Ágio na aquisição de empresas	Licença de uso de software	Fundo de comércio	Outros intangíveis	Total
Em 01/01/2012	**13.000**	**357**	**166.910**	**5.057**	**91.368**	**8.154**	**284.846**
Aquisições de controlada	–	–	–	4.652	8.104	15.877	**28.633**
Adições	–	–	1.058.809	10.584	10.677	11.962	**1.092.032**
Alocação de ativos identificados	123.515	38.981	(183.366)	–	20.870	–	**–**
Alienações	–	–	–	–	(353)	(116)	**(469)**
Em 31/12/2012	**136.515**	**39.338**	**1.042.353**	**20.293**	**130.666**	**35.877**	**1.405.042**
Adições	7	–	–	27.526	2.682	27.076	**57.291**
Alienações	–	–	–	(385)	–	(8.731)	**(9.116)**
Alocação de PPA (i)	–	–	(4.170)	60	4.170	–	**60**
Redução ao valor de recuperação de ativos	–	–	(20.965)	–	–	–	**(20.965)**
Em 31/12/2013	**136.522**	**39.338**	**1.017.218**	**47.494**	**137.518**	**54.222**	**1.432.312**
Taxas anuais médias de Amortização(%)	–	29%	–	20%	20%	20%	–
Amortização Acumulada							
Em 01/01/2012	**(848)**	**–**	**–**	**(1.207)**	**(26.719)**	**(385)**	**(29.159)**
Aquisições de Controladas	–	–	–	–	–	(130)	**(130)**
Amortização	(6.230)	(10.086)	–	(192)	(17.989)	(34)	**(34.531)**
Em 31/12/2012	**(7.078)**	**(10.086)**	**–**	**(1.399)**	**(44.708)**	**(549)**	**(63.820)**
Aquisições de Controladas	–	–	–	–	–	–	**–**
Amortização	(278)	(11.254)	–	(1.657)	(13.565)	(2.727)	**(29.481)**
Alienação	–	–	–	375	–	–	**374**
Em 31/12/2013	**(7.356)**	**(21.340)**	**–**	**(2.681)**	**(58.273)**	**(3.276)**	**(92.927)**
Em 31 de dezembro de 2012	**129.437**	**29.252**	**1.042.353**	**18.894**	**85.958**	**35.328**	**1.341.222**
Em 31 de dezembro de 2013	**129.166**	**17.998**	**1.017.218**	**44.813**	**79.245**	**50.946**	**1.339.385**

As despesas de amortização estão registradas nas despesas gerais e administrativas na demonstração de resultado. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 a controladora capitalizou juros de empréstimos e financiamentos no montante de R$ 5.873 (2012 - R$3.956), contabilizados na rubrica de licença de uso de software (vide Nota 12). (i) A Companhia revisou a alocação inicial do ágio na aquisição da Estrela Galdino e reclassificou R$ 4.170 para Fundo de Comércio. **Teste de perda por redução do valor recuperável do ágio pago por aquisição de empresas:** Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio por expectativa de rentabilidade futura, têm a recuperação do seu valor testada anualmente, independentemente de haver indicativos de perda de valor. A Companhia realizou o teste de recuperação dos ágios com expectativa de rentabilidade futura em 31 de dezembro de 2013. Na aplicação do teste de redução ao valor recuperável de ativos, o valor contábil de um ativo ou unidade geradora de caixa é comparado com o seu valor recuperável. O valor recuperável é o maior valor entre o valor líquido de venda de um ativo e seu valor em uso. Considerando-se as particularidades dos ativos da Companhia, o valor recuperável utilizado para avaliação do teste de redução ao valor recuperável é o valor em uso, exceto quando especificamente indicado. Este valor em uso é estimado com base no valor presente de fluxos de caixa futuros, resultado das melhores estimativas da Companhia. Os fluxos de caixa, decorrentes do uso contínuo dos ativos relacionados, são ajustados pelos riscos específicos e utilizam a taxa de desconto de 14,49% aa em 2013 (13,21% aa em 2012). Esta taxa deriva da taxa estruturada no Custo Médio Ponderado de Capital (WACC). As principais premissas dos fluxos de caixa são: crescimento baseados no orçamento para 2014, curvas de crescimento associadas ao mercado, estimativa de abertura de lojas, custos operacionais, investimentos necessários para a continuidade da Companhia e mudanças de cenários econômicos. O período de projeção foi de 5 (cinco) exercícios, a taxa média de crescimento para o período projetado foi de 5,2% aa e a taxa de perpetuidade estimada de 7,8% a.a. O crescimento está baseado na estimativa de abertura de loja e sua rentabilidade média até a sua maturação. O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia resultou no reconhecimento de perdas nos saldos de ágio, demonstrados abaixo. A estimativa negativa para os aspectos e critérios definidos acima levaram à identificação da perda no ágio gerado na aquisição da Drogaria Mais Econômica. A seguir demonstramos a composição dos ágios por rentabilidade futura alocado a cada umas das unidades geradoras de caixa:

	31/12/2013		31/12/2012	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Rosário/COF	**37.875**	**37.875**	37.875	37.875
Guararapes/ RNF	**19.559**	**19.559**	19.559	19.559
Farmais	**8.643**	**8.674**	8.643	8.674
Mais Econômica	**79.837**	**79.837**	100.802	100.802
Big Benn	**–**	**419.385**	–	419.385
Sant'ana/ Galdino (i)	**–**	**451.888**	–	456.058
Saldo	**145.914**	**1.017.218**	166.879	1.042.353

(i) Refere-se a alocação do valor de aquisição, conforme aplicação do método de aquisição para fundo de comércio (R$4.170). Perda por redução ao valor recuperável:

	31/12/2012		31/12/2013
	Controladora	Perda por redução ao valor recuperável	Controladora
Rosário/COF	37.875	–	**37.875**
Guararapes/RNF	19.559	–	**19.559**
Farmais	8.643	–	**8.643**
Mais Econômica	100.802	20.965	**79.837**
Saldo	166.879	20.965	**145.914**

	31/12/2012		31/12/2013
	Consolidado	Perda por redução ao valor recuperável	Consolidado
Rosário/COF	37.875	–	**37.875**
Guararapes/RNF	19.559	–	**19.559**
Farmais	8.674	–	**8.674**
Mais Econômica	100.802	20.965	**79.837**
Big Benn	419.385	–	**419.385**
Sant'ana/Galdino (i)	456.058	–	**451.888**
Saldo	1.042.353	20.965	**1.017.218**

12. Empréstimos e financiamentos

	Tx. de Juros Efetiva % a.a.	Indexador	Controladora 31/12/2013	Controladora 31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	Consolidado 31/12/2012
Empréstimo - Capital de Giro	8,72 a 10,55	CDI (i)	19.645	45.711	25.231	54.611
Empréstimo - Capital de Giro	2,50 a 17,91	Pré-Fixado	–	–	98.210	23.050
Empréstimo - Capital de Giro	11,96	Selic (ii)	76	–	301	–
Empréstimo - Capital de Giro	9,74 a 12,47	TJLP (ii)	353	5.100	765	5.568
Empréstimo - Capital de Giro	8,72 a 10,55	CDI (i)	47.644	3.904	47.644	6.276
Empréstimo - Capital de Giro	2,50 a 17,91	Pré-Fixado	–	34.995	33.075	61.560
Empréstimo - Capital de Giro	11,96	Selic (ii)	443	–	1.122	–
Empréstimo - Capital de Giro	9,74 a 12,47	TJLP (ii)	2.057	–	3.142	25.984
Total			**70.218**	**89.710**	**209.490**	**177.049**
Circulante			**20.074**	**50.811**	**124.507**	**83.229**
Não circulante			**50.144**	**38.899**	**84.983**	**93.820**

(i) A taxa CDI em 31 de dezembro de 2013 foi de 0,67% a.m. (0,53% em 31 de dezembro de 2012). (ii) A taxa Selic em 31 de dezembro de 2013 foi de 0,78% a.m. (iii) A taxa TJLP em 31 de dezembro de 2013 foi de 0,42% a.m. (0,45% em 31 de dezembro de 2012). Nenhum dos contratos de empréstimos possui descumprimento de cláusulas restritivas ("*Covenants*"). Os montantes não circulantes, em 31 de dezembro de 2013, têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

	Controladora	Consolidado
2015	20.391	42.434
2016	17.842	27.390
2017	11.911	14.531
2018	–	628
	50.144	**84.983**

Nas demonstrações do fluxo de caixa da controladora e do consolidado os pagamentos de juros foram incluídos nas atividades de financiamento. As principais garantias desses contratos são: alienação fiduciária dos bens e aval da controladora. Os principais credores da Companhia são: Banco Itaú S.A., Banco Safra S.A. e Banco IBM S.A..

13. Debêntures

	Controladora/Consolidado				
	Debêntures em circulação	Encargos financeiros	Preço unitário	31/12/2013	31/12/2012
1ª emissão 1ª série	10.000	CDI + 1,705% a.a.	10.266,63	102.666	102.047
1ª emissão 2ª série	10.000	CDI + 1,775% a.a.	15.402,55	154.025	153.191
Custo de captação (i)				(1.292)	(1.596)
				255.399	**253.642**
2ª emissão 1ª série	21.396	CDI + 1,70% a.a.	10.315,73	220.716	–
2ª emissão 2ª série	7.373	IPCA + 7,48% a.a.	10.419,69	76.824	–
Custo de captação (i)				(3.130)	–
				294.410	**–**
Total				**549.809**	**253.642**
Circulante				15.249	5.237
Não circulante				534.560	248.405

(i) Em 31 de dezembro de 2013, o total de custos de captação a apropriar era de R$ 4.422, os quais foram alocados como redutoras dos saldos a liquidar das debêntures, e são apropriados mensalmente no resultado, ao longo do fluxo de vencimento *pró-rata dia*.

Valor Justo

	Controladora/Consolidado				
	Debêntures em circulação	31/12/2013 (custo)	31/12/2012 (custo)	31/12/2013 (Valor justo)	31/12/2012 (Valor justo)
1ª emissão 1ª série	10.000	102.666	102.047	101.411	103.020
1ª emissão 2ª série	10.000	154.025	153.191	101.411	103.020
Custo de captação (i)		(1.292)	(1.596)	(1.292)	(1.596)
		255.399	**253.642**	**201.529**	**204.444**
2ª emissão 1ª série	21.396	220.716	–	216.978	–
2ª emissão 2ª série	7.373	76.824	–	74.770	–
Custo de captação (i)		(3.130)	–	(3.130)	–
		294.410	**–**	**288.619**	**–**

Seguem abaixo informações adicionais sobre as debêntures:

Descrição	1ª emissão
	Em 8 de fevereiro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a emissão de 25.000 debêntures, correspondente ao valor total de R$ 250.000. As debêntures emitidas dentro do escopo da 1ª emissão têm as seguintes características:
Séries:	1ª e 2ª
Classe e conversibilidade:	Não conversíveis em ações emitidas pela Companhia.
Garantia:	Não possuem garantia.
Data de emissão:	**1ª série** - 13/04/2012 e **2ª série** - 16/04/2012.
Prazo de vencimento:	**1ª série:** 50% em 02/04/2015 e 50% em 02/04/2016 **2ª série:** 33% em 02/04/2015, 33% em 02/04/2016 e 34% em 02/04/2017 Os juros remuneratórios das 1ª e 2ª série são pagos semestralmente, tendo seu primeiro vencimento em 02/10/2012 e seu vencimento final em 02/04/2016 e 02/04/2017, respectivamente.
Cláusulas restritivas:	Sim

A não observância pela Companhia, por 2 (dois) trimestres consecutivos ou 3 (três) trimestres alternados das seguintes cláusulas restritivas ("Covenants"), caracterizará o inadimplemento das mesmas: a) Dívida líquida/EBITDA igual ou inferior a 3,0 (três) vezes; b) EBITDA/Despesa financeira líquida igual ou superior a 2,0 (duas) vezes. Caso a receita financeira seja superior à despesa financeira esta obrigação deixa de ser válida. No trimestre encerrado em 31 de dezembro de 2013, a Companhia não atendeu as cláusulas restritivas, no entanto a sua não observância por um único trimestre não caracterizou evento de vencimento antecipado.

Descrição	2ª emissão
	Em 10 de setembro de 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a emissão de 28.769 debêntures, correspondente ao valor total de R$ 287.690. As debêntures emitidas dentro do escopo da 2ª emissão têm as seguintes características:
Séries:	1ª e 2ª
Classe e conversibilidade:	Não conversíveis em ações emitidas pela Companhia.
Garantia:	Não possuem garantia.
Data de emissão:	**1ª série** - 15/09/2013 e **2ª série** - 15/09/2013.
Prazo de vencimento:	**1ª série:** 50% em 15/09/2017 e 50% em 15/09/2018 **2ª série:** 50% em 15/09/2019 e 50% em 15/09/2020 Os juros remuneratórios da 1ª série são pagos semestralmente, tendo seu primeiro vencimento em 15/03/2014 e seu vencimento final em 15/09/2018. Os juros remuneratórios da 2ª série são pagos anualmente, tendo seu primeiro vencimento em 15/09/2014 e seu vencimento final em 15/09/2020.
Cláusulas restritivas:	Sim

A não observância pela Companhia, por 2 (dois)

→✶ continuação

Brasil Pharma S.A.

(Companhia Aberta de Capital Autorizado) CNPJ 11.395.624/0001-71

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

Descrição	Consolidado Valor de Referência (Nocional) 2013	2012	Valor Justo 2013	2012	Valores a Pagar ou a Receber no Período (i) 2013	2012
Contratos de Swap						
Posição ativa						
Valor	17.469	28.003	20.534	28.003	2.616	–
Índices	USD	USD	USD	USD	USD	USD
Taxa (Pré fixada)	5% a.a. linear	5% a.a. linear	5% a.a. linear	5% a.a. linear	5% a.a. linear	5% a.a. linear
Posição passiva						
Valor	17.469	28.003	17.918	28.003	–	–
Índices	CDI	CDI	CDI	CDI	CDI	CDI
Taxa (Pré fixada)	2,6% a.a.	2,6% a.a.	2,6% a.a.	2,6% a.a.	2,6% a.a.	2,6% a.a.

(i) Registrado na rubrica "Instrumentos financeiros derivativos". Cédula de crédito bancário contratada em 29 de junho de 2012 pela nossa controlada Drogaria Rosário S.A. junto ao Banco Itaú S.A. - Nova York, sob o amparo da Lei nº 4.131 de 3 de setembro de 1962 ("CCB"), cujas informações detalhadas seguem, abaixo: (i) Contratante: Drogaria Rosário S.A.; (ii) Instituição financeira: Banco Itaú S.A. - Nova York; (iii) Data de contratação da CCB: 29 de junho de 2012; (iv) Data de vencimento da CCB: 29 de junho de 2015; (v) Montante contratado: U$16,1 milhões;
(vi) Cronograma de pagamento: amortizações trimestrais, com início em 13/07/2012 e término 29/06/2015.

Instrumento Financeiro	Local de negociação	Taxa	Cronograma pagamento Prazo inicial	Prazo de vencimento
Patrimonial				
Swap	Balcão	Ponta Ativa: 5,0% a.a. + (USD) Ponta Passiva: CDI + 2,6% a.a.	29/06/2012	29/06/2015

Os itens protegidos são as dívidas atreladas ao dólar já que o objetivo é transformar estas em obrigações atreladas ao real e com isso atingir o equilíbrio de moedas do fluxo de caixa, contrabalançando os recebíveis (que são basicamente atrelados ao real). Não há designação de *hedge acounting* para o *swap* contratado.

Instrumento Financeiro	Local de negociação	Taxa	Cronograma pagamento Prazo inicial	Prazo de vencimento	Ativo 31/12/2013 Valor de Referência	31/12/2012 Valor de Referência
Patrimonial						
Swap	Balcão	Ponta Ativa: 5,0% + (USD) Ponta Passiva: DI + 2,6%	29/06/2012	29/06/2015	20.534	28.003

	Passivo 31/12/2013 Valor de Referência	31/12/2012 Valor de Referência
	(17.918)	(28.003)
	31/12/2013	**31/12/2012**
+/(–) Diferencial	2.616	–
+/(–) Resultado	794	98

15. Valor justo: A seguir uma comparação entre o valor contábil e o valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia apresentados nas demonstrações financeiras:

Ativos financeiros

	Nota	Controladora 31/12/2013 Valor Contábil	Valor Justo	Controladora 31/12/2012 Valor Contábil	Valor Justo
Caixa e equivalentes de caixa	4	190.670	190.670	266.809	266.809
Acordos Comerciais (i)		753	753	–	–
Outros ativos	11	475	475	448	448
Total		**191.898**	**191.898**	**267.257**	**267.257**

		Consolidado 31/12/2013 Valor Contábil	Valor Justo	Controladora 31/12/2012 Valor Contábil	Valor Justo
Caixa e equivalentes de caixa	4	405.914	405.914	368.751	368.751
Swap	14	2.616	2.616	–	–
Contas a receber		60.029	60.029	213.934	213.934
Acordos Comerciais		101.620	101.620	18.459	18.459
Outros ativos	11	38.626	38.626	22.018	22.018
Total		**608.805**	**608.805**	**623.162**	**623.162**

(i) Referem-se a bonificações a receber das indústrias de medicamentos.

Passivos financeiros

	Nota	Controladora 31/12/2013 Valor Contábil	Valor Justo	Controladora 31/12/2012 Valor Contábil	Valor Justo
Empréstimos e financiamentos	12	70.218	70.218	89.710	89.710
Fornecedores	–	908	908	2.292	2.292
Contas a pagar por aquisição de investimento	17	802	802	1.603	1.603
Debêntures	13	549.809	490.148	253.642	204.444
Total		**621.737**	**562.076**	**347.247**	**298.049**

		Consolidado 31/12/2013 Valor Contábil	Valor Justo	Controladora 31/12/2012 Valor Contábil	Valor Justo
Empréstimos e financiamentos	12.0	209.490	209.490	177.049	177.049
Fornecedores	–	546.413	546.413	334.659	334.659
Contas a pagar por aquisição de investimento	17.0	147.837	147.837	345.333	345.333
Debêntures	13.0	549.809	490.148	253.642	204.444
Repasses a pagar	–	33.302	33.302	37.629	37.629
Total		**1.486.851**	**1.427.190**	**1.148.312**	**1.099.114**

O valor justo dos ativos e passivos financeiros são incluídos no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. **Hierarquia de valor justo:** A Companhia usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação: Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos; Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente; Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

	Nota	Valor Justo 31/12/2013 Controladora	Consolidado	Controladora Hierarquia Nível 1	Nível 2	Nível 3	Consolidado Hierarquia Nível 1	Nível 2	Nível 3
Swap	14	–	2.616	–	–	–	–	2.616	–

16. Provisão para demandas judiciais

	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Circulante:		
Tributárias	2.386	–
Cíveis (iii)	109	–
Administrativa	6	–
Total circulante	**2.501**	**–**
Não circulante:		
Tributárias (i)	32.344	29.570
Trabalhistas (ii)	10.310	4.434
Cíveis (iii)	872	271
Administrativa	195	13
Outras (iv)	279	5.684
Total não circulante	**44.000**	**39.972**
Total	**46.501**	**39.972**

(i) As provisões para demandas judiciais tributárias são, basicamente, referentes a tributos federais, discutidos nas esferas administrativas e/ou judiciais, onde os assessores legais da Companhia entendem que sua perda seja provável. As demandas judiciais tributárias referem-se principalmente a provisões constituídas em função de créditos junto à autoridade fiscal não homologados, relativos a IRPJ, havendo processos da mesma natureza relativos aos tributos: COFINS, PIS e CSLL. (ii) As provisões para demandas judiciais trabalhistas são, basicamente, de processos de ex-funcionários pleiteando o recebimento de verbas trabalhistas. A Companhia possui ainda ações movidas por ex-funcionários de empresas prestadoras de serviços terceirizados, reivindicando vínculo empregatício ou a condenação subsidiária ou pagamento dos direitos trabalhistas reclamados. (iii) As provisões para demandas judiciais cíveis são, basicamente, ações que discutem questões usuais e peculiares decorrentes da atividade que a Companhia desenvolve, sendo na sua grande maioria ações de indenização por danos materiais e morais decorrentes das relações de consumo, como pedidos de indenização por protesto indevido de títulos. (iv) Demandas judiciais informadas sem a classificação nas classes apresentadas. A movimentação da provisão para demandas judiciais está descrita a seguir:

	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Saldo Inicial	**39.972**	**2.079**
Constituição de provisão	9.790	6.639
Reversão de provisão	(3.261)	(8.110)
Incorporação dos saldos decorrentes da aquisição de controladas	–	39.364
Saldo Final	**46.501**	**39.972**

As constituições e reversões de provisões para causas judicias no período são representadas pela avaliação periódica dessas causas realizadas pela assessoria jurídica da Companhia e representam a melhor estimativa para perda no período. A Companhia e suas controladas são partes em processos trabalhistas, cíveis e fiscais, que são provisionados pela administração considerando a avaliação de consultores internos e externos, a natureza das ações, a jurisprudência e o posicionamento dos tribunais e demais regras estabelecidas na Deliberação CVM n.º 594/09 e CPC 25 (IAS 37). Os impactos relativos aos andamentos das causas judiciais são avaliados periodicamente e os riscos associados às mesmas são adequadamente mensurados por meio das provisões constituídas. A administração, suportada por seus assessores jurídicos, não espera perdas, se houver, superior aos valores provisionados como consequência do desfecho dessas demandas. As causas judiciais preponderantemente são tratadas na esfera judicial, sendo discutidas em tribunais em níveis regionais e superiores. Os depósitos judiciais em garantia correspondentes são atualizados de acordo com a regulamentação vigente.

	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Depósitos Judiciais (Nota 8)	9.999	2.702
Circulante	**368**	**1.155**
Não circulante	**9.631**	**1.547**

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 as causas judiciais cujas probabilidades de perda são consideradas possíveis somam R$ 41.581 e R$ 22.385, respectivamente, não registradas no balanço, como segue:

Natureza	Consolidado 31/12/2013 Quantidade	Valor	Consolidado 31/12/2012 Quantidade	Valor
Cível	150	2.447	81	2.082
Administrativa	20	18	34	1.011
Fiscal	29	5.330	148	15.668
Trabalhista	588	33.786	104	3.624
Total	**787**	**41.581**	**367**	**22.385**

17. Contas a pagar por aquisição de controlada

	Controladora 31/12/2013	31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012	Indexador
Circulante					
Contraprestação com sócios fundadores	–	–	65.259	–	IGP-M
Contraprestação com sócios fundadores	531	583	5.041	99.711	IPCA
Total circulante	**531**	**583**	**70.300**	**99.711**	
Não circulante					
Contraprestação com sócios fundadores	–	–	63.636	–	IGP-M
Contraprestação com sócios fundadores	271	1.020	13.901	245.622	IPCA
Total não circulante	**271**	**1.020**	**77.537**	**245.622**	
Total	**802**	**1.603**	**147.837**	**345.333**	

Referem-se às obrigações por aquisição de investimentos. Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 essas obrigações tiveram atualização conforme seus indicadores contratuais (IGP-M e IPCA) no montante de R$ 5.536 (2012 - R$ 15.947), os quais foram apropriados no resultado do exercício na conta de despesas financeiras. Os montantes não circulantes em 31 de dezembro de 2013 têm a seguinte composição, por ano de vencimento:

Ano de vencimento	Controladora	Consolidado
2015	271	28.436
2016	–	49.101
	271	**77.537**

18. Imposto sobre o lucro: A conciliação entre despesa tributária e o resultado da multiplicação do lucro contábil pela alíquota fiscal local nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 está apresentada a seguir:

	Controladora 31/12/2013	31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Lucro/(Prejuízo) antes dos impostos sobre o lucro	(151.620)	2.773	(123.822)	13.359
À alíquota fiscal de 34%	51.551	(943)	42.099	(4.542)
Utilização de prejuízo fiscal anteriormente não reconhecido na forma de impostos diferidos, por incerteza quanto a sua realização futura	–	–	–	42.946
Provisões, com natureza de despesa temporariamente indedutíveis, porém sem ativo diferido constituído, por incerteza quanto sua realização futura	–	–	(3.023)	–
Reversão de provisões, com natureza de despesa temporariamente indedutíveis, porém sem ativo diferido anteriormente constituído, por incerteza quanto sua realização futura	–	–	1.764	–
Prejuízos fiscais e bases negativas, não constituídos na forma de impostos diferidos, por incerteza quanto sua realização futura	(7.653)	(17.565)	(13.236)	(26.268)
Baixa de impostos diferidos por incerteza quanto a sua realização futura	–	–	(19.313)	–
Despesas dedutíveis com oferta pública de ações classificadas no patrimônio líquido	–	(7.437)	–	(7.437)
Resultado de equivalência patrimonial	(32.442)	19.702	(3.793)	(1.449)
Perda por redução ao valor recuperável do ágio	(7.260)	–	(12.764)	–
Despesa com imposto de renda não revertida decorrente de apuração trimestral	–	–	–	–
Outras adições e exclusões permanentes	(3.954)	6.444	(19.291)	(13.635)
Despesa de imposto de renda e contribuição social apresentada nas demonstrações dos resultados	**241**	**201**	**(27.557)**	**(10.385)**

Diferido: Valor estimado de realização resultado das melhores estimativas da Companhia. Os fluxos de caixa estimados são ajustados pelos riscos específicos e utilizam a taxa de desconto de 14,49% aa em 2013 (13,21% aa em 2012). Esta taxa deriva da taxa estruturada no Custo Médio Ponderado de Capital (WACC). As principais premissas dos fluxos de caixa são: crescimento baseados no orçamento para 2014, curvas de crescimento associadas ao mercado, estimativa de abertura de lojas, custos operacionais, investimentos necessários para a continuidade da Companhia e mudanças de cenários econômicos. O período de projeção foi de 5 (cinco) exercícios, a taxa média de crescimento para o período projetado foi de 5,2% aa. O crescimento está baseado na estimativa de abertura de loja e sua rentabilidade média até a sua maturação. O teste de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia resultou no reconhecimento da baixa do ativo fiscal, conforme abaixo.

Saldo 31 de dezembro de 2012	**69.857**
Constituições/realização	(2.836)
Baixa imparidade i)	(19.313)
Saldo 31 de dezembro de 2013 (i)	**47.708**

(i) Registrado na rubrica Impostos de renda e contribuição social Diferidos do balanço patrimonial: Imposto de renda e contribuição social diferidos: O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre os prejuízos fiscais do imposto de renda, a base negativa de contribuição social e as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social. O imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 são demonstrados da seguinte forma: **Imposto de renda e contribuição social diferidos**

	Controladora 31/12/2013	31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Provisões, com natureza de despesas temporariamente indedutíveis	–	–	35.516	2.490
Prejuízo fiscal a compensar com lucros tributáveis futuros	–	–	26.071	9.993
Combinações de negócios	–	–	71.435	129.081
Ativo fiscal diferido	**–**	**–**	**133.023**	**141.564**
Imposto de renda e contribuição social diferidos passivos sobre ágio realizado fiscalmente	–	–	–	(1.118)
Combinações de negócios	–	(559)	(55.453)	(63.953)
Outros passivos diferidos	–	–	(29.862)	(6.636)
Passivo fiscal diferido	**–**	**(559)**	**(85.315)**	**(71.707)**
Ativo/(Passivo) fiscal diferido, líquido	**–**	**(559)**	**47.708**	**69.857**

Período estimado de realização: A Administração da Companhia efetua periodicamente análise dos fundamentos que suportam o registro dos créditos tributários diferidos de imposto de renda e contribuição social. Não é possível estimar com precisão os exercícios em que as diferenças temporárias serão realizadas. Como a base tributável do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido decorre não apenas do lucro que pode ser gerado, mas também da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis e outras variáveis, não existe uma correlação imediata entre o lucro líquido da Companhia e o resultado de imposto de renda e contribuição social. Portanto, a expectativa da utilização dos créditos fiscais não deve ser tomada como indicativo de resultados futuros da Companhia. Dessa forma, os valores dos tributos diferidos ativos apresentam as seguintes estimativas de expectativa de realização:

Perído estimado de realização

Período	Consolidado
Em 1 ano	8.493
Em 2 anos	8.227
Em 3 anos	10.028
Em 4 anos	11.583
Em 5 anos	12.952
De 6 a 8 anos	46.678
De 9 a 11 anos	35.062
	133.023

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a Companhia possui saldo de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social de R$ 124.984 e R$104.373, respectivamente, sobre os quais não foram constituídos imposto de renda e contribuição social diferidos, por incerteza de sua realização futura. **19. Resultado por ação: 19.1 Básico:** O lucro/(prejuízo) básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia pela quantidade média ponderada de ações ordinárias durante o exercício.

	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Resultado por ação		
Atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora	(151.379)	2.974
Número médio ponderado de ações ordinárias	256.384.419	127.507.057
Resultado por ação - Básico	**(0,59044)**	**0,02332**

19.2 Diluído: O lucro/(prejuízo) por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia tem apenas uma categoria de ações ordinárias potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações. Existiam em 31 de dezembro de 2013 instrumentos conversíveis (opções de compra de ações) que, entretanto, não foram considerados no cálculo do resultado diluído por ação pois resultariam em efeito antidilutivo do prejuízo do exercício, representando um efeito contrário ao requerido pelo CPC 41 e IAS 33.

	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Resultado por ação		
Atribuível a detentores de ações ordinárias da controladora	(151.379)	2.974
Número médio ponderado de ações ordinárias	256.384.491	128.503.401
Resultado por ação - Diluído	**(0,59044)**	**0,02314**

20. Patrimônio líquido: 20.1. Capital social: Segundo estabelecido no Estatuto Social, a Companhia está autorizada a aumentar seu capital social em mais 161.785.388 (cento e sessenta e um milhões, setecentas e oitenta e cinco mil e trezentas e oitenta e oito) ações ordinárias, das quais 94.672.925 (noventa e quatro milhões, seiscentos e setenta e dois mil, novecentas e vinte e cinco) ações ordinárias foram emitidas, sendo o Conselho de Administração o órgão competente para deliberar sobre o aumento e a consequente emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado. Em 14 de março de 2013, através da reunião do Conselho de Administração, foi deliberado o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do capital autorizado, em decorrência do exercício da opção de compra de ações por parte dos beneficiários do Primeiro Programa de Opção de Compra de Ações da Companhia ("Primeiro Programa"). Em 31 de dezembro de 2013, o capital social subscrito de R$ 1.441.642 está representado por 256.384.419 ações ordinárias nominativas escriturais e sem valor nominal.

Saldo do capital social:

	31/12/2013	31/12/2012
Capital social	1.441.642	1.431.365
Gastos com emissões de ações	(49.284)	(48.986)
Total	**1.392.358**	**1.382.379**

Movimentação do capital social:

	31/12/2013	31/12/2012
Capital social (Saldo inicial)	**1.382.379**	**803.624**
Gastos com emissões de ações	–	(21.874)
Aumento de Capital	–	344.636
Integralização decorrente de oferta pública	–	256.080
Capital a integralizar	–	(87)
Plano de opção	6.009	–
Recebimento SOP-outorga financeira	970	–
Incorporação de ações em investimento permanente	3.000	–
Total	**1.392.358**	**1.382.379**

Composição do capital social:

Acionista	31/12/2013 Quantidade de ações ordinárias	% Participação	31/12/2012 Quantidade de ações ordinárias	% Participação
BTG Pactual	39.186.934	15,28%	39.186.934	15,39%
BTG FIPS	30.021.933	11,71%	30.021.933	11,79%
FIP - Lajota	7.228.817	2,82%	7.228.817	2,84%
FIP - Infinity	7.228.817	2,82%	7.228.817	2,84%
FIP - Vincitore	7.228.817	2,82%	7.228.817	2,84%
Petros	27.175.900	10,60%	–	0,00%
Sócios fundadores	46.440.736	18,11%	49.143.382	19,30%
Diretoria e Conselho	912.702	0,36%	530.637	0,21%
Free float	90.959.764	35,48%	114.080.633	44,80%
	256.384.419	**100%**	**254.649.970**	**100%**

20.2. Reservas de Capital

	2013	2012
Reserva de capital	182.660	176.877

As reservas de capital são utilizadas para absorção de prejuízo, resgate reembolso em negociações de ações, incorporação de capital.

20.3 Reserva de Lucro

	2013	2012
Reserva de Lucro	–	422

O saldo das reservas de lucro foi utilizado para amortização de prejuízos em 2013. **20.4. Plano de opção de compra de ações:** Em 22 de março de 2011, foi aprovado em Reunião de Conselho de Administração o Plano de Opção de Compra de Ações (o "Plano") da Companhia, a ser oferecido ao presidente e aos diretores da Companhia, sejam eles estatutários ou não, e aos empregados da Companhia ("Beneficiários"). A aprovação deste Plano foi ratificada em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 25 de abril de 2011. Os principais aspectos do plano estão apresentados a seguir: (i) Caberá ao Conselho de Remuneração a seleção, a seu exclusivo critério, dos beneficiários que farão jus à outorga das opções em cada programa, dentre as pessoas elegíveis a participar do plano. (ii) A quantidade máxima de ações objeto de cada opção será definida pelo Conselho de Remuneração da Companhia, a seu exclusivo critério. (iii) O preço por ação para o exercício da opção ("preço de exercício") era de R$ 9,24 (nove reais e vinte e quatro centavos) por ação na data da aprovação do plano. Foi aprovado o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia na proporção de uma para duas ações. Com isso, o preço por ação para o exercício de opção passou a ser R$ 4,62 (quatro reais e sessenta e dois centavos), atualizado monetariamente pela variação do IPCA - Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo, divulgada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (iv) O preço de exercício obtido conforme indicado no item (iii) acima foi ratificado pelo Conselho de Remuneração da Companhia. Os contratos de adesão celebrados com cada beneficiário indicarão a quantidade de ações outorgada a cada beneficiário. (v) O exercício da opção pelos beneficiários deverá ser realizado em parcelas assim definidas: (i) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da Opção em até 6 (seis) meses a contar da assinatura do respectivo Contrato de adesão entre a Companhia e cada beneficiário ("primeira opção"); (ii) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção em até 6 (seis) meses a contar do final do primeiro ano contado da assinatura do respectivo contrato de adesão entre a Companhia e cada beneficiário ("segunda opção"); (iii) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção em até 6 (seis) meses a contar do final do segundo ano contado da assinatura do respectivo contrato de adesão entre a Companhia e cada beneficiário ("terceira opção"); (iv) 25% (vinte e cinco por cento) do total das ações objeto da opção em até 6 (seis) meses a contar do final do terceiro ano contado da assinatura do respectivo contrato de adesão entre a Companhia e cada beneficiário ("quarta opção"). (vi) Cada beneficiário terá o prazo de até 6 meses a contar da data em que a opção se tornar exercível, para exercer sua opção ("Período de Vigência"), a menos que o Conselho de Remuneração da Companhia estabeleça de outra forma e desde que observados os requisitos descritos no item (v). As ações objeto da opção, subscritas ou adquiridas nos termos do plano, assegurarão aos seus titulares os mesmos direitos e vantagens das ações ordinárias detidas pelos demais acionistas da Companhia, exceção feita a quaisquer direitos decorrentes de acordos de quaisquer natureza, incluindo, sem limitação, acordos de acionistas. Entretanto, nenhum beneficiário terá quaisquer dos direitos e privilégios do acionista até que a sua opção seja devidamente exercida, nos termos do plano e do respectivo contrato de opção. Uma vez exercida a opção pelo beneficiário, as ações correspondentes são objeto de: (i) emissão através de aumento de capital da Companhia ou (ii) compra e venda, caso encontrem-se em tesouraria. O valor justo das opções determinado pelo modelo de avaliação Black & Scholes, em 28 de setembro de 2011, data da outorga, foi de R$17,24, devido ao desdobramento das ações ordinárias, o valor justo das opções na data da outorga foi de R$ 8,62. No exercício, o total de despesas apropriadas ao resultado foi de R$ 11.792 (2012 - R$ 8.600).

	Controladora e Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Despesa com plano de opção de ações outorgadas	**(6.009)**	(4.207)
Despesa com plano de opção de ações	**(5.783)**	(5.809)
Total	**(11.792)**	(10.016)

Movimentação durante o exercício: Abaixo apresentamos a quantidade de opções e média ponderada do preço de exercício e o movimento das opções de ações durante o exercício:

	31/12/2013 Quantidade	Preço médio de exercício (R$)	31/12/2012 Quantidade	Preço médio de exercício (R$)
Em 1° de janeiro	2.913.898	4,74	6.251.376	4,62
Exercidas durante o exercício	(1.434.449)	5,07	(3.337.478)	4,68
Em aberto no final do exercício	**1.479.449**	**5,07**	**2.913.898**	**4,68**
Exercíveis no final do exercício	**1.479.449**	**5,07**	**2.913.898**	**4,68**

Abaixo apresentamos uma relação das informações do modelo utilizado no plano da Companhia para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, respectivamente:

	31/12/2013	31/12/2012
Volatilidade esperada (%)	35,80	69,23
Taxa de retorno livre de risco (%)	8,02	12,36
Prazo de vida esperado das ações (anos)	4	4
Valor de mercado das ações (R$)	6,76	16,05
Modelo utilizado	*Black & Scholes*	*Black & Scholes*

A vida esperada das opções é baseada em dados históricos e não indica necessariamente padrões de exercício que possam ocorrer. A volatilidade esperada reflete a presunção de que a volatilidade histórica é indicativa de tendências futuras, que podem não corresponder ao cenário real.

21. Receita de vendas

	Consolidado 01/01/2013 a 31/12/2013	01/01/2012 a 31/12/2012
Receita bruta de vendas	3.474.021	2.852.665
Receita bruta de serviços	53.807	27.847
Receita com royalties	6.810	6.979
Outras receitas	5.813	6.152
Receita bruta	**3.540.451**	**2.893.643**
Deduções	**(286.620)**	**(207.902)**
Impostos sobre venda	(246.650)	(175.433)
Impostos sobre serviços	(2.667)	(4.403)
Devoluções	(37.303)	(28.066)
	3.253.831	**2.685.741**

22. Custo das mercadorias vendidas

	Consolidado 01/01/2013 a 31/12/2013	01/01/2012 a 31/12/2012
Custo das vendas	(2.420.675)	(1.882.343)
Custo serviços	(443)	(3.019)
Bonificações, líquida de impostos	162.132	87.814
Custo das mercadorias vendidas	**(2.258.986)**	**(1.797.548)**

23. Despesas com vendas: O total de R$ 697.313 em 31 de dezembro de 2013 (2012 - R$ 535.798) é composto principalmente por despesas com colaboradores de lojas, aluguéis de lojas e taxa administrativa das administradoras de cartões de crédito.

24. Despesas gerais e administrativas por natureza

	Controladora 31/12/2013	31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Despesa com pessoal	(1.416)	(3.437)	(133.396)	(103.929)
Participação de funcionários e administradores	(1.071)	(10.639)	(5.538)	(12.122)
Despesa com plano de opção de ações	(11.792)	(10.016)	(11.792)	(10.016)
Despesas jurídicas	–	(1.250)	–	(2.244)
Despesas com instalações e infraestrutura	(230)	(848)	(11.508)	(14.971)
Serviços contratos de terceiros	–	(2.091)	(29.718)	(37.991)
Despesas tributárias	–	(234)	(14.568)	(5.508)
Despesas com viagens	–	(1.744)	(11.650)	(9.638)
Materiais de uso e consumo	(46)	(255)	(2.886)	(3.149)
Depreciação e amortização	(1.563)	(7.256)	(72.120)	(62.542)
Despesas operacionais diversas	(4.057)	(11.624)	(8.535)	(24.245)
	(20.175)	**(49.394)**	**(301.711)**	**(286.355)**

25. Receitas e despesas financeiras

a) Receitas financeiras

	Controladora 31/12/2013	31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Receita de juros sobre aplicações financeiras	7.863	17.005	9.633	19.238
Receita de juros sobre empréstimos	–	1.288	313	1.783
Descontos obtidos	13	12	3.791	1.752
Variações monetárias ativas	280	–	6.199	11.510
Outras receitas financeiras	–	–	519	169
Resultado com Derivativo	–	–	1.974	–
Variações cambiais ativas	–	–	1.189	–
Total das receitas financeiras	**8.156**	**18.305**	**23.618**	**34.452**

b) Despesas financeiras

	Controladora 31/12/2013	31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Encargos sobre financiamentos e empréstimos	(30.468)	(24.894)	(44.181)	(37.912)
Juros, encargos e taxas bancárias	(92)	(1.081)	(12.694)	(33.185)
Descontos concedidos	–	–	(9.613)	(537)
Variações monetárias passivas	(647)	–	(17.755)	(12.270)
Variações cambiais passivas	–	(115)	(3.958)	(12.377)
Outras despesas financeiras	(65)	–	(4.979)	(935)
Total das despesas financeiras	**(31.272)**	**(26.090)**	**(93.180)**	**(97.216)**

26. Compromissos por contratos de locação de imóveis: Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía 740 (2012 - 609) contratos de locação de imóveis com prazos de vigência entre um e dez anos, existindo a possibilidade de renovação. O gasto total contabilizado em conta de despesas com aluguéis no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é de R$ 114.890 (R$ 91.621 em 31 de dezembro de 2012), incluindo aluguel, condomínio e Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU. As controladas arrendam diversos pontos de varejo, segundo contratos de arrendamento operacional não cancináveis. Os aluguéis mínimos futuros a pagar, de acordo com os arrendamentos mercantis operacionais cancináveis, com multa contratual prevista, em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, são os seguintes:

	Controladora 31/12/2013	31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Dentro de um ano	2.557	600	65.757	66.146
Mais de um ano e menos que cinco anos	8.055	900	137.495	135.942
Mais de cinco anos	1.310	–	15.629	11.886
	11.922	**1.500**	**218.881**	**213.974**

27. Instrumentos financeiros e políticas para gestão de risco financeiro: Os principais passivos financeiros da Companhia e suas controladas referem-se a contas a pagar, contas a pagar por aquisição de investimentos, empréstimos, financiamentos e debêntures, todos registrados nas demonstrações financeiras. Os empréstimos, financiamentos e debêntures estão atrelados a taxas prefixadas e variáveis, com atualização pelo CDI. Os empréstimos contratados são de curto e longo prazo. Os principais riscos de mercado que podem afetar diretamente a Companhia e suas controladas são o risco da taxa de juros, taxa de câmbio (meda), risco de liquidez e risco de crédito. Os instrumentos financeiros apresentados pela Companhia em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 são, basicamente, os seguintes: Aplicações financeiras: As aplicações financeiras são decorrentes de aplicações automática, fundos de renda fixa, fundo de investimento exclusivo e operações compromissadas que são atualizadas por percentuais da variação do CDI. Empréstimos e financiamentos: Os empréstimos e financiamentos estão sujeitos a taxas de mercado conforme exposto na Nota 12. Debêntures: As debêntures estão sujeitas à variação do CDI, acrescidas de um percentual de 1,705% ao ano na primeira série e de 1,775% a segunda série, conforme exposto na Nota 13. Contas a pagar por aquisição de investimentos: As contas a pagar por aquisição de investimentos estão indexadas ao IPCA e ao IGP-M, sendo atualizadas no decorrer do período, conforme exposto na Nota 17. a) Risco de mercado: i) Risco de crédito: A operação básica da Companhia é a venda de mercadorias a consumidores finais, dessa forma, as vendas são liquidadas em dinheiro ou por meio dos principais cartões de crédito existentes no mercado. A Companhia considera que o risco de crédito é baixo. (ii) Risco de taxa de câmbio e de juros: As obrigações sujeitas a taxas de juros variáveis deixam a Companhia exposta ao risco de mudança nas taxas de juros de mercado e variação do câmbio. Essas obrigações são basicamente empréstimos e financiamentos com base no CDI. A exposição da Companhia ao risco de variações nas taxas de câmbio refere-se principalmente a empréstimo na controlada Drogaria Rosário. A Companhia mantém contrato de swap cambial para sua exposição a flutuações na conversão para reais.

	Nota	Indexador	Controladora 31/12/2013	31/12/2012	Consolidado 31/12/2013	31/12/2012
Ativos financeiros						
Títulos privados (C

Brasil Pharma S.A.

(Companhia Aberta de Capital Autorizado) CNPJ 11.395.624/0001-71

Notas Explicativas da Administração às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013 (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

uma das drogarias da rede pelo período de 12 meses consecutivos a sua pontuação será cancelada. Não há previsão de comercialização ou troca por dinheiro dos pontos acumulados no programa. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o programa possui um passivo estimado de R$ 204 com os participantes. **Drogaria Big Ben - Cartão Amigo:** O programa "Cartão Amigo" da Drogaria Big Ben é gratuito, voltado para consumidores pessoa física. O programa fornece 0,3% (três décimos de ponto percentual) em crédito sobre o valor total da compra efetuada. O crédito poderá ser trocado apenas por mercadorias dos estabelecimentos da Big Ben. As condições contidas em seu regulamento específico podem ser assim resumidas: • Relação "faturamento *versus* crédito gerado": R$ 1,00 venda equivale a R$ 0,03 em crédito; • Mínimo de créditos para resgate: R$ 5,00; • Máximo de créditos: R$ 200,00; • Validade do crédito: 12 meses. Não há previsão de comercialização ou troca por dinheiro dos pontos acumulados no programa. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o programa possui um passivo estimado de R$ 3.320 (2012 - R$ 1.362) com os participantes. **30. Transações com partes relacionadas:** As operações com partes relacionadas são sempre realizadas observando preços e condições específicas contratadas entre as partes. Conforme descrito no Estatuto Social, compete ao Conselho de Administração aprovar a realização de qualquer transação entre, de um lado, os acionistas ou diretores ou partes relacionadas, seus respectivos cônjuges, ascendentes, parentes até o terceiro grau, sociedades controladas, seus controladores ou pessoas sob controle comum, e, de outro, a Companhia e suas controladas. Independentemente do valor envolvido, todas as transações entre a Companhia e as pessoas acima previstas devem ser realizadas em termos e condições contratadas entre as partes. Adicionalmente, a Administração da Companhia observa as regras de realização de transações com partes relacionadas determinadas pela Lei das Sociedades por Ações e das práticas relacionadas ao Novo Mercado da BM&FBovespa. Não ocorreram transações envolvendo garantias dadas ou recebidas com partes relacionadas. A Companhia concentra parte de suas atividades de "back office" (Recursos Humanos, Administrativo, T.I, Finanças e Contabilidade), em seu Centro de Serviços Compartilhados - CSC, que atendem às controladas da Companhia, cujos custos incorridos são rateados e reembolsados pelas controladas. A seguir demonstramos os saldos das transações em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, bem como os efeitos no resultado dos exercícios.

	Controladora			
	Ativo circulante		Recuperação de despesas	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Drogaria Amarilis S.A.	–	84	–	84
Drogaria Farmais Ltda.	–	116	–	116
Comercial Farmais S.A.	–	144	671	144
Rede Nordeste de Farmais S.A.	13	2	5	2
Farmais Franchising S.A.	–	–	–	286
Guararapes Brasil S.A.	–	165	106	165
Guararapes Brasil - Atacado S.A.	–	18	8	18
Drogaria Rosário S.A.	5.636	2.631	7.500	2.631
Centro Oeste Farma Distribuidora de Medicamentos Ltda.	–	1.799	3.518	1.799
Beauty´in Ltda.	238	238	–	–
Distribuidora Big Benn S.A.	495	11.205	1.490	9.990
Farmais Adm. de Convênios Ltda.	–	15	21	15
Sant´ana S.A.	–	1.197	7.179	911
Drog. Mais Econômica S.A.	–	–	10.685	177
Transportes Mais Econômica Ltda.	–	–	342	–
Big Serviços Ltda.	–	237	30	237
NEX Distribuidora de Produtos Farmacêuticos Ltda.	31	1.073	35	1.073
	6.413	**18.924**	**31.590**	**17.648**

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 a Companhia realizou rateio de depreciação, amortização e despesas com Centro de Serviços Compartilhados e despesas da controladora entre suas controladas no valor de R$ 31.590, exceto Beauty'in e Farmais Franchising. As aplicações em fundo de investimento exclusivo são mantidas com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, para investimento ou outra finalidade. No exercício não foi reconhecida nenhuma perda relacionada a esses fundos de investimento. Não existe quaisquer compromissos quanto a prazos, condições especiais e valores a serem mantidos nesses fundos. Essas operações foram inerentes a liquidações financeiras, sendo as mesmas formalizadas e remuneradas conforme acordo entre as partes.

	Controladora			
	Ativo circulante		Receitas	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Fundo de investimento exclusivo (i)				
BTG YIELD DI	95.068	243.785	4.137	15.315
BTG Pactual Master CDB	95.159	–	4.140	–
Compromissadas				
Santander e Votorantim	–	4.665	–	293
Títulos privados (CDB-DI)	–	17.268	–	1.085
Total	**190.227**	**265.718**	**8.277**	**16.693**

	Consolidado			
	Ativo circulante		Receitas	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Fundo de investimento exclusivo (i)				
BTG YIELD DI	123.995	264.244	4.343	15.412
BTG Pactual Master CDB	95.159	–	3.333	–
Compromissadas				
Santander e Votorantim	–	4.686	–	273
Títulos privados (CDB-DI)	34.713	17.268	1.216	1.007
Total	**253.867**	**286.198**	**8.891**	**16.693**

(i) Fundo de investimento exclusivo - O fundo de investimento FICFIM CP Strike é um fundo de renda fixa de crédito privado sob gestão, administração e custódia do Banco BTG Pactual S.A. que possui investimento no fundo aberto Yield DI FI REF, conforme divulgado na Nota 4. A taxa de administração do fundo de investimento FICFIM CP Strike é equivalente a uma percentagem anual de 0,05% sobre o valor do patrimônio líquido do fundo. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, a despesa com essa taxa de administração foi de R$ 52 e de R$190 respectivamente. A taxa de administração do fundo Yield DI FI REF é equivalente a um percentual anual de 0,30% sobre o patrimônio do fundo, podendo ser acrescida da taxa de administração dos fundos de investimentos em que o fundo invista, inclusive de outros fundos de investimento em quotas de fundo de investimento, atingindo no máximo a percentagem anual de 1%. Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, as despesas com taxa de administração deste fundo foram abatidas dos respectivos rendimentos auferidos pela Companhia. Assim como as outras transações com partes relacionadas, as operações com os fundos FICFIM CP Strike e Yield DI FI REF, foram efetuadas em condições pactuadas entre as partes.

	Passivo Circulante		Despesa	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Valores a pagar				
Districon Participações S.A.	144	103	1.728	1.236
Diocesmar Felipe de Faria S.A.	–	206	–	2.472
Assicon Participações S.A.	154	92	1.848	1.104
Rodrigo Silveira	3	–	36	–
Rio Grande Participações Societária	7	–	84	–
Altavista Promoções de Vendas Ltda.	39	8	468	96
Wilson José Lopes	6	29	72	348
Agro Territorial Terapa Ltda.	85	25	1.020	300
AGL Emp. e Participações	318	320	3.816	–
Aguilera e Outros	9	–	108	–
Carmen Patrimonial Ltda.	335	320	4.020	3.200
Patrimonial Laranjeira Ltda.	64	–	768	3.520
	1.164	**1.103**	**13.968**	**12.276**

	Passivo Circulante		Custo	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	31/12/2012
Valores a pagar				
Mercadorias para revenda:				
Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. (i)	4.945	2.802	34.722	20.808
	4.945	**2.802**	**34.722**	**20.808**

(i) As controladas da Companhia compram produtos para revendas deste laboratório, sendo que o comitê de investimento através do fundo Vincitore FIP possui 6 membros dos quais 5 membros votantes também são acionistas do grupo Aché Laboratórios, o fundo Lajota FIP possui 4 membros dos quais 1 membro sem direito a voto também é acionista do grupo Aché Laboratórios e o fundo Infinity FIP possui até 5 membros dos quais 3 membros também são acionistas do grupo Aché. Os fundos Vincitore FIP, Lajota FIP e Infinity FIP são acionistas da Companhia. Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 não houve a necessidade de constituição de provisão para perdas envolvendo operações com partes relacionadas. a) Remuneração do pessoal-chave da Administração: O pessoal-chave da Administração compreende o Presidente, os Diretores Estatutários e os Conselheiros de Administração. A Companhia não tem a prática de conceder benefícios pós-emprego, de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo. A remuneração paga ao pessoal-chave da Administração foi de R$ 7.907 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (2012 - R$ 9.417), sendo que R$ 2.782 (2012 - R$ 5.301), de proventos e encargos e R$ 5.125 (2012 - R$ 4.116) por meio do plano de opção de compra de ações. b) Entidade com influência significativa sobre a Companhia: O BTG Pactual é proprietário de 26,99% das ações ordinárias da Companhia distribuídos em dois fundos de investimentos como segue:

	Quantidade de ações	Participação
BTG Pactual Pharma Participações S.A.	39.186.934	15,28%
BTG Pactual Principal Investments Fundo de Investimentos em Participações	30.021.933	11,71%
	69.208.867	**26,99%**

31. Informações por Segmento: Os segmentos operacionais são reportados de forma consistente com os relatórios gerenciais fornecidos ao principal tomador de decisões operacionais para fins de avaliação de desempenho de cada segmento e alocação de recursos. A principal segmentação dos negócios da Companhia é baseada em vendas pelos segmentos de comercializáveis, os quais estão apresentados na sequência. A Companhia desenvolve suas atividades de negócio considerando, principalmente, o segmento operacional de varejo como base para a gestão da entidade e para a tomada de decisões. A Companhia apresentou o seguinte Resultado por Segmento:

Descrição	Varejo	Serviços	Outros	Eliminação	Total
Resultado (31 de dezembro de 2013)					
Receita bruta	3.515.054	24.203	1.194		**3.540.451**
Deduções da receita	(284.065)	(2.254)	(301)		**(286.620)**
Receita líquida	3.230.989	21.949	894		**3.253.831**
Custo da merca doria vendida	(2.256.380)	(2.606)	–		**(2.258.986)**
Lucro bruto	975.334	19.342	169		**994.845**
Depreciação e amortização	(70.060)	(470)	(1.590)		**(72.120)**
Equivalência patrimonial	–	–	(11.155)		**(11.155)**
Lucro operacional	(12.551)	1.969	(43.679)		**(54.260)**
Despesas financeiras	(55.061)	(6.762)	(31.357)		**(93.180)**
Receitas financeiras	7.227	8.226	8.164		**23.618**
Lucro antes do IR e CS	(63.530)	3.433	(63.725)		**(123.822)**
Despesas de imposto de renda e da contribuição social	(27.431)	(355)	229		**(27.557)**
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(90.961)	3.078	(63.496)		**(151.379)**
Ativos e Passivos (31 de dezembro de 2013)					
Ativo circulante	1.202.470	51.960	202.270		**1.456.700**
Ativo não circulante	1.501.533	1.349	169.556		**1.672.438**
Investimentos	4.136	–	1.608.581	(1.604.322)	**8.395**
Passivo circulante	852.026	48.786	43.793		**944.605**
Passivo não circulante	189.318	1.151	586.561		**777.030**
Patrimônio líquido	1.567.421	3.373	1.430.972	(1.594.264)	**1.407.503**

(i) Brasil Pharma e Farmais Produtos

Descrição	Varejo	Serviços	Outros	Eliminação	Total
Resultado (31 de dezembro de 2012)					
Receita bruta	2.854.241	34.849	4.553		**2.893.643**
Deduções da receita	(202.074)	(4.297)	(1.531)		**(207.902)**
Receita líquida	2.652.167	30.552	3.022		**2.685.741**
Custo da mercadoria vendida	(1.790.681)	(4.139)	(2.728)		**(1.797.548)**
Lucro bruto	861.486	26.413	294		**888.193**
Depreciação e amortização	(54.306)	(979)	(7.257)		**(62.542)**
Equivalência patrimonial	–	–	(4.262)		**(4.262)**
Lucro operacional	21.207	49.372	5.544		**76.123**
Despesas financeiras	(66.925)	(4.177)	(26.115)		**(97.216)**
Receitas financeiras	15.219	923	18.310		**34.452**
Lucro antes do IR e CS	(30.338)	45.957	(2.260)		**13.359**
Despesas de imposto de renda e da contribuição social	(10.652)	66	201		**(10.385)**
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(40.990)	46.023	(2.059)		**2.974**
Ativos e Passivos (31 de dezembro de 2012)					
Ativo circulante	922.980	43.309	294.051		**1.260.340**
Ativo não circulante	1.507.905	1.529	133.320		**1.642.754**
Investimentos	90.080	–	1.423.224	(1.479.906)	**33.398**
Passivo circulante	579.070	38.432	77.343		**694.844**
Passivo não circulante	367.873	1.263	295.994		**665.130**
Patrimônio líquido	1.443.989	5.143	1.570.899	(1.476.911)	**1.543.120**

(i) Brasil Pharma e Farmais Produtos

32. Outros assuntos: Em novembro de 2013 foi editada a Medida Provisória - MP 627 introduzindo modificações nas regras tributárias e eliminando o Regime de Tributação Transitória - RTT. A Companhia, apoiada por seus assessores externos, analisou os dispositivos desta MP, as implicações na opção antecipada e os impactos que poderiam gerar sobre as demonstrações financeiras consolidadas e individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, concluindo que não há efeitos significativos a serem registrados em 31 de dezembro de 2013. Esta análise deverá ser revisada pela Administração quando promulgada a Lei, uma vez que poderão existir ajustes ou alterações em sua redação final. **33. Evento subsequente:** Em 10 de março de 2014, o Conselho de Administração da Companhia elegeu seu novo Diretor-Presidente José Ricardo Mendes da Silva, em substituição ao Ex-Diretor-Presidente André Soares de Sá.

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Brasil Pharma S.A. Em conformidade com o artigo 25 da Instrução CVM nº 480 (Inciso VI), de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Demonstrações Financeiras, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

São Paulo, 27 de março de 2014

José Ricardo Mendes da Silva
Diretor-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sara Fantato Rezende Souza
Diretora Financeira

Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração: Os Diretores da **Brasil Pharma S.A.**, inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ nº 11.395.624/0001-71, com escritório na Avenida Presidente Juscelino Kubitschek, nº 1.830, 3º andar, Itaim Bibi, CEP 04543-900, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, declaram para os fins do disposto no artigo 25 da Instrução CVM nº 480, de 07 de dezembro de 2009 conforme alterada, que: i) reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013; e ii) reviram, discutiram e concordaram com as demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

São Paulo, 27 de março de 2014

Brasil Pharma S.A.

José Ricardo Mendes da Silva
Diretor-Presidente e Diretor de Relações com Investidores

Sara Fantato Rezende Souza
Diretora Financeira

Diretoria: **Andre Soares de Sá -** Diretor Presidente **Sara Fantato Rezende Souza -** Diretora Administrativa Financeira **Contador: Alexandre Conceição Silva -** CRC-SP 263991/O-9

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras Individuais e Consolidadas

Aos Administradores e Acionistas **Brasil Pharma S.A. -** Examinamos as demonstrações financeiras individuais da Brasil Pharma S.A. (a "Companhia" ou "Controladora") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas. Examinamos também as demonstrações financeiras consolidadas da Brasil Pharma S.A. e suas controladas ("Consolidado") que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas. **Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e dessas demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Brasil Pharma S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Brasil Pharma S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)* e as práticas contábeis adotadas no Brasil. **Ênfase:** Conforme descrito na Nota 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Brasil Pharma S.A., essas práticas diferem das IFRS, aplicáveis às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, uma vez que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto. **Outros assuntos: Informação suplementar - demonstrações do valor adicionado:** Examinamos também as demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior:** O exame das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi conduzido sob a responsabilidade de outros auditores independentes, que emitiram relatório de auditoria, com data de 27 de março de 2013, sem ressalvas.

Brasília, 27 de março de 2014

pwc

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Geovani da Silveira Fagunde
Contador CRC 1MG051926/O-0 "S" SP